



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
IFSULDEMINAS

RESOLUCAO Nº516/2026/CONSUP/IFSULDEMINAS

5 de maio de 2026

Dispõe sobre a Criação do Curso de Especialização Práticas pedagógicas em relações étnico raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena na Educação Básica (EaD) do IFSULDEMINAS - Campus Três Corações.

O Reitor Substituto e Presidente Suplente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Carlos Henrique Rodrigues Reinato, nomeado pela Portaria nº 2.765, de 08.09.2025, publicada no D.O.U de 09.09.2025, seção 2, página 25, em conformidade com a Lei 11.892/08, no uso de suas atribuições legais e regimentais, em reunião realizada no dia 4 de maio de 2026, **RESOLVE**:

Art. 1º Aprovar a Criação do Curso de Especialização Práticas pedagógicas em relações étnico raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena na Educação Básica (EaD) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Três Corações e seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) em anexo.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Carlos Henrique Rodrigues Reinato
Presidente Suplente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS

Documento assinado eletronicamente por:

- **Carlos Henrique Rodrigues Reinato**, REITOR SUB - IFSULDEMINAS, em 05/05/2026 15:38:25.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 04/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsulde Minas.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 660364

Código de Autenticação: adfdfbb349

Nível de Acesso: Público

04/05/2026 16:24 - Criado inicialmente como: Público.





INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Três Corações

**Projeto Pedagógico do Curso
Especialização em Práticas Pedagógicas em
Relações Étnico-Raciais: História e
Cultura Afro-Brasileira e Indígena na
Educação Básica (EaD)**

TRÊS CORAÇÕES - MG 2026



GOVERNO FEDERAL

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luís Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Camilo Sobreira de Santana

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Marcelo Bregagnoli

REITOR DO IFSULDEMINAS

Cleber Ávila Barbosa

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Honório José de Moraes Neto

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Clayton Silva Mendes

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Luiz Carlos Dias Rocha

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Daniela Ferreira Cardoso

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Carlos Henrique Rodrigues Reinato

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

CONSELHO SUPERIOR

Presidente

Cleber Ávila Barbosa

Representantes dos Diretores-gerais dos *Campi*

Luiz Flávio Reis Fernandes, Aline Manke Nachtigall, Renato Aparecido de Souza, Juliano de Souza Caliari, Rafael Felipe Coelho Neves, Alexandre Fieno da Silva, João Olympio de Araújo Neto e Carlos José dos Santos.

Representante do Ministério da Educação *infr*

Silmário Batista dos Santos.

Representantes do Corpo Docente

Rafael Vieira Âmbar, Flaviane Aparecida de Sousa, Luciano Pereira Carvalho, Carlos Alberto Machado Carvalho, Jussara Aparecida Teixeira, Nathalia Luiz de Freitas Braga, Donizeti Leandro de Souza e Aline Pereira Sales Morel.

Representantes do Corpo Técnico Administrativo

João Carlos Ferreira, Lucas Viana Marinello da Silva, Evaldo Tadeu de Melo, Otávio Soares Papparidis, Márcio Messias Pires, Paula Costa Monteiro, Nelson de Lima Damião, Rodrigo Janoni Carvalho e Anne Caroline Bastos Bueno.

Representantes do Corpo Discente

Diego Rafael Rocha, Carolina Rodrigues Spagnol, Amanda Silva Padilha, Lucas Eduardo Caruzo da Silva, Amanda Oliveira Lemes, Fernanda Lorena Araujo Baeza, Breno Almeida Giannini Prado, Layara Gualberto Lopes.

Representantes dos Egressos

Adriano Carlos de Oliveira, Ygor Vilas Boas Ortigara, Dara Gabrielle Garroni Andrade, Jorge Vanderlei Silva, Marcelo Junior Silva, David da Silva Beca, Débora Alvarenga dos Santos, Mellyna Cristal Souza.

Representantes das Entidades Patronais

Alexandre Magno e Jorge Florêncio Ribeiro Neto.

Representantes das Entidades dos Trabalhadores

Teovaldo José Aparecido e Ana Rita de Oliveira Ávila Nossack.

Representantes do Setor Público ou Estatais

Rosiel de Lima e Cícero Barbosa.

Representante Sindical

Eduardo Pereira Ramos.

Membros Natos

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini e Marcelo Bregagnoli.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

DIRETORES-GERAIS DOS CAMPI

Campus Inconfidentes

Luiz Flávio Reis Fernandes

Campus Machado

Aline Manke Nachtigall

Campus Muzambinho

Renato Aparecido de Souza

Campus Passos

Juliano de Souza Caliar

Campus Poços de Caldas

Rafael Felipe Coelho Neves

Campus Pouso Alegre

Alexandre Fieno da Silva

Campus Carmo de Minas

João Olympio de Araújo Neto

Campus Três Corações

Carlos José dos Santos

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

EQUIPE ORGANIZADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO

COORDENADORA DO CURSO

Regina Mendes de Araújo

VICE-COORDENADORA DO CURSO

Sueli Aparecida de Souza

EQUIPE ORGANIZADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO

Aline Pereira Sales Morel

Aline Tiara Mota

Aline Torres Sousa Carvalho

Carlos José dos Santos

Maria Aparecida Brito Santos

Nadia Oliveira da Rosa Juzinskas

Regiane Rafaela Roda

Regina Mendes de Araújo

Robson Machado

Sueli Aparecida de Souza

SETOR PEDAGÓGICO

Ania Maria Naves

Evandro Gabriel Leal

Nadia Oliveira da Rosa Juzinskas

Sônia Aparecida de Souza Rezende

William Sena de Freitas

COORDENADOR GERAL DE ENSINO

Edilson Luiz Cândido

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

Aline Pereira Sales Morel

ELABORAÇÃO DOS PLANOS DAS UNIDADES CURRICULARES

A primeira oferta do curso de Especialização em Práticas Pedagógicas em Relações Étnico-Raciais: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Educação Básica, em formato à distância, com carga horária de 360h, voltado a professores da educação básica de Três Corações e região foi organizado pela equipe do NEABI e NEGES, visando à adequação do currículo às demandas regionais, às habilidades da equipe e à proposta do curso.

Servidor Responsável	Titulação	Formação
Aline Tiara Mota	Mestre	Física
Aline Torres Sousa Carvalho	Doutora	Letras
Maria Aparecida Brito Santos	Mestre	Biblioteconomia
Nadia Oliveira da Rosa Juzinskas	Mestre	Serviço Social
Regiane Rafaela Roda	Doutora	Letras
Regina Mendes de Araújo	Doutora	História
Robson Machado	Doutor	História e Pedagogia
Sueli Aparecida de Souza	Especialista	Administração

SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	11
1.1 IFSULDEMINAS – Reitoria.....	11
1.2 Entidade Mantenedora.....	11
1.3 IFSULDEMINAS – Campus Três Corações.....	12
2. DADOS GERAIS DO CURSO.....	13
3. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL E REGIONAL.....	14
4 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO Campus TRÊS CORACÕES.....	15
5. APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	21
6. JUSTIFICATIVA.....	24
7 OBJETIVOS DO CURSO.....	26
7.1 Objetivo geral.....	27
7.2 Objetivos Específicos.....	27
8. FORMAS DE ACESSO.....	27
8.1. Público alvo.....	28
8.2. Desligamento do discente.....	30
8.3. Trancamento de matrícula.....	30
8.4. Cancelamento de matrícula.....	30
9. PERFIL PROFISSIONAL A SER FORMADO.....	30
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	31
10.1. Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	31
10.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação.....	33
10.3. Matriz curricular.....	34
11. EMENTÁRIO.....	35
12. METODOLOGIA.....	45
12.1 Organização Didática.....	46
12.2 Ambientação.....	48
13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	48
13.1. Da frequência.....	50
13.2. Da verificação do rendimento escolar e da aprovação.....	50
13.3. Atendimento.....	50
13.3.1. Flexibilização curricular.....	52
14 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	53
15 TRABALHO FINAL DE CURSO (TFC).....	53
16. APOIO AO DISCENTE.....	54
16.1 Atendimento a pessoas com deficiência ou com transtornos globais.....	54
16.2 Atividades de Tutoria – EaD.....	56
17. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC's) NO PROCESSO... ENSINO APRENDIZAGEM.....	57
17.1 Mecanismos de Interação.....	57
18 MATERIAL DIDÁTICO INSTITUCIONAL.....	57

<u>19. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO À PRODUÇÃO.....</u>	<u>58</u>
<u>DISCENTE E À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS.....</u>	<u>59</u>
<u>20. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E.....</u>	<u>59</u>
<u>EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....</u>	<u>59</u>
<u>21. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO.....</u>	<u>59</u>
<u>21.1 Funcionamento do Colegiado de Curso.....</u>	<u>59</u>
<u>21.2 Atuação da Coordenação de Curso.....</u>	<u>60</u>
<u>21.3 Corpo docente.....</u>	<u>61</u>
<u>21.4. Corpo Administrativo.....</u>	<u>64</u>
<u>22. INFRAESTRUTURA.....</u>	<u>66</u>
<u>22.1. Biblioteca, Instalações e Equipamentos.....</u>	<u>71</u>
<u>22.2. Laboratórios.....</u>	<u>71</u>
<u>22.3 Centro de Educação a Distância (CEAD).....</u>	<u>71</u>
<u>22.4 Infraestrutura do polo.....</u>	<u>75</u>
<u>23. INDICADORES DE DESEMPENHO.....</u>	<u>72</u>
<u>24. SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL.....</u>	<u>73</u>
<u>DIDÁTICO (LOGÍSTICA).....</u>	<u>73</u>
<u>25. CERTIFICADOS.....</u>	<u>73</u>
<u>26. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</u>	<u>74</u>
<u>27. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</u>	<u>74</u>

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dados IFSULDEMINAS	11
Quadro 2 - Entidade mantenedora	11
Quadro 3 - Dados IFSULDEMINAS Três Corações	12
Quadro 4 - Corpo docente do <i>Campus</i>	62
Quadro 5 - Pessoal técnico administrativo do <i>Campus</i>	64
Quadro 6 - Área da biblioteca do <i>Campus</i>	71

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Matriz Curricular	35
Tabela 2 - Caracterização do prédio do <i>Campus</i> Três Corações (unidade I)	69

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Rod. 381 em Três Corações/MG	15
Figura 2 - Municípios pertencentes à região do Circuito das Águas	16
Figura 3 - Vista aérea do Complexo do Atalaia	19
Figura 4 - Representação gráfica da matriz de curso.	33
Figura 5 - Vista aérea das instalações do <i>Campus</i> Três Corações	67
Figura 6 - Blocos pedagógicos e administrativos	68
Figura 7 - Novas instalações do <i>Campus</i> Três Corações (unidade II)	68
Figura 8 - Estação de coleta de águas pluviais (<i>Campus</i> II).	70
Figura 9 - Placas Fotovoltaicas da Unidade I	71

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 IFSULDEMINAS – Reitoria

Quadro 1 - Dados IFSULDEMINAS

Nome do Instituto	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS
CNPJ	10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente	Cleber Ávila Barbosa
Endereço do Instituto	Av. Vicente Simões, 1.111
Bairro	Nova Pousa Alegre
Cidade	Pouso Alegre
UF	Minas Gerais
CEP	37550-000
DDD/Telefone	(35) 3449-6150
E-mail	reitoria@ifsuldeminas.edu.br

1.2 Entidade Mantenedora

Quadro 2 - Entidade Mantenedora

Entidade Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC
CNPJ	00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente	Marcelo Bregagnoli
Endereço da Entidade Mantenedora	Esplanada dos Ministérios Bloco 1, 4º andar – Ed. sede
Bairro	Asa Norte
Cidade	Brasília
UF	Distrito Federal
CEP	70047-902

DDD/Telefone	(61) 2022-8597
E-mail	gabinetesetec@mec.gov.br

1.3 IFSULDEMINAS – Campus Três Corações

Quadro 3 - Dados IFSULDEMINAS Campus Três Corações

Nome do Local de Oferta Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Três Corações		CNPJ 10.648.539/0011-58	
Nome do Dirigente Carlos José dos Santos			
Endereço do Instituto Rua Coronel Edgar Cavalcanti de Albuquerque, 61		Bairro Chácara das Rosas	
Cidade Três Corações		UF MG	CEP 37.417-158
DDD/Telefone (35) 3239-9494	E-mail gabinete.trescoracoes@ifsuldeminas.edu.br		

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Especialização em Práticas Pedagógicas em Relações Étnico-Raciais: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Educação Básica

Tipo: Pós-Graduação *Lato Sensu*.

Modalidade: Ensino a distância.

Área de conhecimento (CAPES): 7.08.00.00-6 - Educação.

Local de Funcionamento: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Três Corações, situado à Rua Coronel Edgar Cavalcanti de Albuquerque, 61 – Bairro Chácara das Rosas, Três Corações – MG.

Ano de Implantação: 2026.

Habilitação: Especialista em Práticas Pedagógicas em Relações Étnico-Raciais

Turnos de Funcionamento: Ensino a distância.

Número de Vagas Oferecidas: Máximo - 100 vagas (a serem divididas posteriormente por polos). O quantitativo de vagas/polos dependerá da disponibilidade orçamentária e será estabelecido em edital a cada nova oferta do curso.

Forma de ingresso: A ser definida no edital de abertura do curso.

Requisitos de Acesso: Ensino Superior concluído.

Carga Horária Total: 360 h.

Duração do Curso: 12 meses.

Ato Autorizativo ou Resolução:

Coordenadora do Curso: Regina Mendes de Araújo

Endereço Profissional da Coordenadora: Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - Campus Três Corações

Endereço: Rua Coronel Edgar Cavalcanti de Albuquerque, 61, Bairro Chácara das Rosas, Três Corações/MG – CEP 37.417-158

Telefone: (35)3239-9494

E-mail da Coordenadora: regina.araujo@ifsuldeminas.edu.br

3. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL E REGIONAL

O IFSULDEMINAS foi constituído pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que delimitou seus serviços educacionais dentre aqueles pertencentes à educação profissional, técnica de nível médio e superior, e estabeleceu sua finalidade de fortalecer o arranjo produtivo, social e cultural regional.

A instituição se organiza como autarquia educacional multicampi, com proposta orçamentária anual para cada *Campus* e para a Reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios ao servidor, os quais têm proposta unificada. Possui autonomia administrativa e pedagógica.

Suas unidades físicas distribuem-se no sul de Minas Gerais da seguinte forma:

- Campus Inconfidentes;
- Campus Itajubá
- Campus Machado
- Campus Muzambinho
- Campus Passos
- Campus Poços de Caldas
- Campus Pouso Alegre
- Campus Carmo de Minas
- Campus Três Corações
- Reitoria em Pouso Alegre

A estrutura *multicampi* começou a constituir-se em 2008, quando a Lei 11.892/2008 transformou as Escolas Agrotécnicas Federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho em Campus Inconfidentes, Campus Machado e Campus Muzambinho do IFSULDEMINAS, com Reitoria em Pouso Alegre.

Em 2009, esses três *campi* iniciais lançaram polos de rede em Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, os quais se converteram nos *campi* Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre. Em 2013, foram criados, inicialmente com denominação “*Campus Avançado*”, os *Campus* de Carmo de Minas e de Três Corações, ambos derivados de polos de rede estabelecidos na região do Circuito das Águas Mineiro, a qual fora protocolada no Ministério da Educação, em 2011, como região prioritária da expansão.

A elevação dos *Campus* avançados de Três Corações e de Carmo de Minas à categoria de *Campus* foi formalizada por portaria institucional do IFSULDEMINAS, publicada em 2024, no contexto da expansão e consolidação da rede federal de educação profissional. Inicialmente, essas unidades haviam sido reconhecidas como Campus avançados por atos

normativos anteriores, como a Portaria nº 505/2014, que os integrou à estrutura organizacional dos Institutos Federais.

O Governo Federal divulgou, ainda, em março de 2024, o Plano de Expansão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, por meio do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC), que prevê a implantação de 102 novos *Campi* de Institutos Federais no Brasil. No sul de Minas Gerais, foi contemplada a cidade de Itajubá. A partir de então, foi constituído um grupo de trabalho para a criação do *Campus* Itajubá e para definição dos cursos e eixos de atuação. O *Campus* será instalado na atual sede do Laboratório Nacional de Astrofísica (LNA), cuja dominialidade foi transferida ao IFSULDEMINAS em 2025.

A competência estruturante da Reitoria influencia a prestação educacional concreta no dia a dia dos *campi*. A Reitoria comporta cinco pró-reitorias:

- Pró-Reitoria de Ensino
- Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
- Pró-Reitoria de Extensão
- Pró-Reitoria de Planejamento e Administração
- Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

As pró-reitorias são competentes para estruturar suas respectivas áreas. A Pró-Reitoria de Ensino, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e a Pró-Reitoria de Extensão concentram serviços de ensino, pesquisa científica e integração com a comunidade. As outras duas pró-reitorias – Pró-Reitoria de Planejamento e Administração e Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – concentram as competências de execução orçamentária, infraestrutura, monitoramento de desempenho e gestão de pessoal.

4 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS TRÊS CORAÇÕES

Três Corações é um município com população estimada de 75.485 habitantes¹, possui um Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) igual à média do Estado de Minas Gerais e um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) maior que a média da região e do Estado de Minas Gerais. O município contribui com aproximadamente 66% do PIB da região do Circuito das Águas, destacando-se nos setores industrial, de serviços e

¹ Fonte: IBGE/2022

agropecuária. O PIB da agropecuária e administração pública responde por aproximadamente 50% do PIB da região.

A política de desenvolvimento industrial tem concorrido de forma significativa para a diversificação da produção. Como resultado da conjugação de suas potencialidades, seus recursos e sua estratégica posição geográfica (Figura 1), Três Corações oferece inúmeras oportunidades de investimentos. O município dispõe de um Distrito Industrial, localizado às margens da Rodovia Fernão Dias (BR-381), ocupando uma área de 2.634.944,47m², firmando-se, a cada dia, como um dos polos industriais mais promissores do sul de Minas.

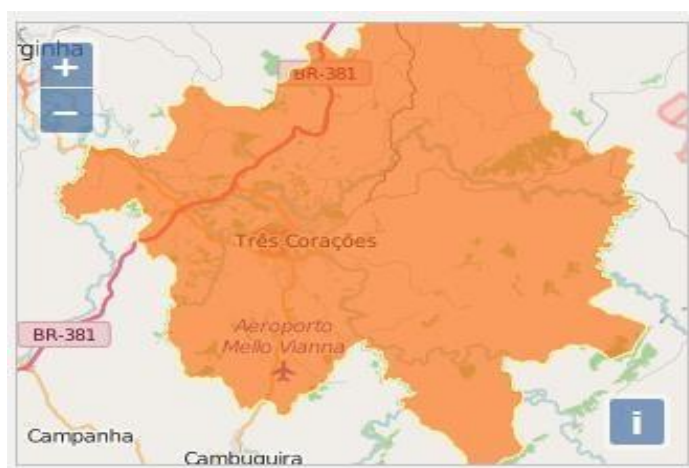


Figura 1 - Rod. 381 em Três Corações/MG
Fonte: Google Maps (2018).

Percebe-se, ainda, que o município de Três Corações concentra 46% de todos os estabelecimentos comerciais, serviços e Administração Pública da região, sendo que 34% das indústrias da região estão localizadas em Três Corações. O município possui outro distrito industrial, situado na estrada Três Corações / São Bento Abade, com área de 50.380m², pronto para receber empresas de pequeno porte e fomentar ainda mais a economia da região, fato este que emerge para a necessidade de mão de obra especializada, especialmente com características de gestão estratégicas para a abertura de novos empreendimentos.

Para efetivação da instalação do *Campus* Três Corações, o IFSULDEMINAS promoveu um estudo detalhado no município e na região circunvizinha. Após análise criteriosa da região, verificou-se que a implantação do Campus em Três Corações seria extremamente relevante e significativa para população e para a economia local, tanto pela demanda por profissionais qualificados, quanto pela representatividade que o município assume na região do Circuito das Águas (Figura 2), efetivando-se como uma localização estratégica para as políticas de expansão do IFSULDEMINAS.



Figura 2 - Municípios pertencentes à região do Circuito das Águas

Fonte: Circuito das Águas.

Em 2012, o *Campus* Três Corações, vinculado ao *Campus* Pouso Alegre, fazia parte de um Projeto de Extensão denominado “Polo Circuito das Águas”, que também atendia aos municípios de Cambuquira, Caxambu, Itanhandu, São Lourenço e Carmo de Minas. No ano de 2012, em Três Corações, o IFSULDEMINAS oferecia os seguintes cursos técnicos, na modalidade presencial: Mecânica, Logística e Enfermagem. A partir de 2013 passou a ofertar também os cursos técnicos em Informática e Segurança do Trabalho.

A oferta dos cursos técnicos dentro dos eixos tecnológicos “controle e processos industriais”, “gestão e negócios”, “informação e comunicação” e “segurança”, mostrou-se oportuna e significativa para possibilitar a atuação junto aos segmentos industriais, comerciais e de serviços. Outro eixo tecnológico que veio atender às solicitações da comunidade tricordiana foi o eixo “ambiente e saúde” que responde às exigências geradas pelo perfil demográfico, epidemiológico e sanitário da região. Dentro do eixo “gestão e negócios” destaca-se o curso de Especialização em Gestão Estratégica de Negócios, com oferta de turmas em 2016 e 2018.

Por fim, para vir ao encontro do eixo “Desenvolvimento Educacional e Social” atendendo à demanda para formação e qualificação dos profissionais ligados à educação, foi proposta a Especialização em Educação Científica e Matemática, turma encerrada. Neste mesmo sentido o Campus Três Corações já ofertou cursos de formação inicial e continuada para profissionais da educação como: Contador de Histórias, LIBRAS, Atualização em Língua Portuguesa, Auxiliar de Biblioteca, entre outros.

Ampliando a parceria estabelecida com a Secretaria de Educação do Município, em 2015, foram ofertados os cursos FIC de Libras Intermediário, com carga horária de 160 horas; curso de Desenvolvedor Web, com carga horária de 184 horas e 30 minutos; e curso Atualização em Qualidade e Produtividade Industrial, com carga horária de 170 horas. Tais

cursos decorrem de demandas específicas da Secretaria de Educação e de empresas locais, visando contribuir para a qualificação profissional de professores e licenciados nas mais diversas áreas e também com os colaboradores de empresas parceiras do IFSULDEMINAS, *Campus Três Corações*.

Nesse contexto, foi ofertado em 2018 o curso de Pós-graduação em Gestão Educacional: Supervisão, Inspeção e Orientação Educacional, na modalidade de ensino a distância, que coroou a parceria ao atender os profissionais de educação que atuam em Três Corações e região .

A adesão aos cursos do IFSULDEMINAS nos municípios do Circuito das Águas foi comprovada pela alta concorrência que apresentou o vestibular dos cursos técnicos, com média de 6 candidatos/vaga. Entre os cursos presenciais, Três Corações registrou um número expressivo de candidatos por vaga, chegando a atingir uma relação de 24 candidatos/vaga para o curso Técnico em Logística no ano de 2012 - na época, a maior procura em todos os cursos já ofertados pelo IFSULDEMINAS. Outros cursos técnicos como Enfermagem e Mecânica também atingiram altos níveis de procura, com uma relação média de 9 candidatos/vaga. Tais números comprovam a demanda da região pela oferta de um ensino público, gratuito e de qualidade.

Grande parte desse sucesso deve-se ao apoio irrestrito da Prefeitura Municipal, através de suas secretarias, principalmente de Educação e Desenvolvimento Econômico, pois, para tornar realidade a implantação dos cursos no município, foi celebrado entre o IFSULDEMINAS e o município de Três Corações um Termo de Cooperação Técnica. Este acordo prevê, por parte da prefeitura, a disponibilização de apoio com pessoal para área administrativa e limpeza.

Por parte do IFSULDEMINAS, o MEC disponibilizou 11 professores temporários. Posteriormente, foi possível ofertar cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) do Governo Federal.

Diante disso, no ano de 2013, o MEC/SETEC adquiriu, através do IFSULDEMINAS, parte das instalações que pertenciam à Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR), o que permitiu a oferta de cursos em sede própria. Ressalta-se que, apesar da expressiva população que gira em torno de 80 mil habitantes, a cidade não possui muitas opções de escolas/instituições que ofereçam formação de nível técnico profissionalizante, sendo os cursos oferecidos pelo IFSULDEMINAS na unidade tricordiana de extrema importância para o avanço municipal e regional.

Solidificando ainda mais esta parceria, em 2026, a Prefeitura Municipal, atendendo a uma solicitação do IFSULDEMINAS, iniciou o processo de transferência de uma área escriturada de 7.311,25 m² referente às antigas instalações da Fábrica Curtume Atalaia, para ampliação do Campus de Três Corações. Após tramitação do processo de desapropriação, a Prefeitura Municipal enviou o projeto de cessão de posse para a Câmara Municipal que, através da Lei Complementar Nº 474/2017 de 27/03/2017, autorizou a transferência do terreno da municipalidade para o IFSULDEMINAS. Essas instalações, após as reformas, consistirão na implantação de um bloco poliesportivo e cultural que será aberto também para a comunidade, além de um complexo de laboratórios, salas de aulas, restaurante/cantina e área de convivência para os alunos. A figura 3 apresenta uma foto aérea do complexo.



Figura 3 - Vista aérea do Complexo do Atalaia

Fonte: IFSULDEMINAS.

Além de parcerias com a prefeitura, o *Campus* Três Corações contou com importantes parcerias empresariais, como a firmada com a empresa multinacional Tenneco (antiga Federal Mogul Power Train), que inicialmente proporcionou ao IFSULDEMINAS espaço físico, ofertas de estágio e montagem do primeiro laboratório de Mecânica. Entre as demais empresas parceiras, destacam-se: TrecTur, Mangels, ADM do Brasil (antiga Total Alimentos), Supermercados BH (antigo Grupo GF Supermercados), Indústria São Marco, Nitec - Serviços de Manutenção, Casa da Vaca – John Deere, Unimed e Hospital São Sebastião. Cabe destacar a importante parceria com a Escola de Sargentos das Armas (ESA) e várias secretarias da Prefeitura Municipal de Três Corações, entre outras.

No que tange às instalações, atualmente, a sede do IFSULDEMINAS - *Campus* Três Corações é equipada com biblioteca, laboratórios de Informática, Mecânica, Física,

Matemática, Química, Biologia e Espaço Maker. A biblioteca atende a comunidade do Campus e também a população dos municípios do sul de Minas Gerais, possuindo acervo composto com cerca de 2.375 exemplares impressos e a plataforma de livros digitais “Biblioteca Virtual Pearson”, a qual disponibiliza remotamente acesso a aproximadamente 8 mil títulos; além de computadores e espaço para estudo individual e em grupo.

Além de melhorias na infraestrutura, o *Campus Três Corações* tem-se desenvolvido na perspectiva inclusiva com ações do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais – NAPNE², que possui regimento interno, visando atender educandos que apresentem especificidades em seu desempenho pedagógico. Nesse sentido, o Campus também tem promovido a acessibilidade por meio da adequação de sua infraestrutura física e curricular, como a inclusão da disciplina de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais)³ e a implementação de conteúdos, em suas matrizes curriculares, que abordem políticas inclusivas.

Preocupado com a qualidade dos cursos ofertados e com a formação integral de seus alunos, o IFSULDEMINAS tem buscado desenvolver atividades artístico-culturais, esportivas e cívicas, tais como: seminários, jornada científica e tecnológica, campeonatos esportivos, fanfarra, orquestra de violões, coral, grupo de dança, teatro, entre outros. Estas ações também são fomentadas no Campus Três Corações por meio de Projetos de Extensão como “Teatro IFTRICO”; “Acorde”; “Musique-se”; “IFXadrez”; “Clube de Leitura”, “ENCANTUS”.

Na perspectiva de expansão do IFSULDEMINAS, prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional⁴, reverência-se como meta institucional “a oferta, abertura e reestruturação de cursos”, cultivando-se uma política de alinhamento com o arranjo produtivo, social, cultural e regional. Para vir ao encontro desta política de expansão, em março de 2015, o *Campus Três Corações*, em atendimento à Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP nº 194/2022, apresentou a proposta de abertura de cursos Técnicos em Administração e Informática, modalidade integrado ao ensino médio, e Técnico em Administração, modalidade subsequente, à comunidade do Campus (discentes, técnicos e docentes). Todos os presentes votaram favorável à abertura destes cursos e consideraram muito pertinente essa proposição. No dia 13 de abril do mesmo ano, com vista a referendar a

² Conforme Resolução nº 68/2020 do IFSULDEMINAS/CONSUP, que dispõe sobre a aprovação do Regimento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). Ainda a Resolução nº 485/2025 (homologada pela 493/2025) que aprova o novo regimento do NAPNE.

³ Conf. Decreto nº 5.626/2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

⁴ Conforme Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSULDEMINAS: vigência de 2019 a 2023.

abertura dos cursos Técnico em Administração (integrado e subsequente) e Técnico em Informática (integrado), promoveu-se uma reunião na Câmara Municipal de Três Corações, com a representatividade de todos os segmentos sociais tricordianos, na qual se observou o mesmo entusiasmo e apoio incondicional à abertura dos novos cursos.

Seguindo a proposta de expansão, em maio de 2016, a proposta do Curso Técnico em Mecânica na modalidade integrado também foi apresentada e aprovada pela comunidade tricordiana. A abertura do curso otimizou e ampliou a utilização da infraestrutura e equipamentos da área de mecânica. Esse terceiro curso integrado consolida as ações do Campus nas áreas de gestão e negócios, controle e processos industriais, informação e comunicação.

Nos anos de 2017 e 2018, o Campus atuou no Programa do Governo Federal MEDIOTEC, ofertando o Curso Técnico em Mecânica na modalidade concomitante em 14 polos em Minas Gerais e São Paulo. Essa oferta foi a primeira experiência na oferta de cursos regulares em Educação a Distância (EaD). No ano de 2019, buscando ampliar as pessoas impactadas pela oferta de seus cursos, o *Campus* ofertou os cursos técnicos em Mecânica e Comércio dentro do Programa PROEaD da Reitoria do IFSULDEMINAS.

Atualmente, a sede do IFSULDEMINAS - *Campus* Três Corações é equipada com laboratórios de Informática, Mecânica, Física, Matemática, Química, Biologia e Espaço Maker. A biblioteca atende à comunidade tricordiana, possuindo mais de 1.300 exemplares disponíveis, além de computadores e espaço para estudo individual e em grupo.

Conforme Portaria Nº 411, de 7 de Maio de 2024, o *Campus* Avançado Três Corações do Instituto Federal do Sul de Minas (IFSULDEMINAS) foi elevado a “*Campus*”. Com isso, a unidade de Três Corações irá dobrar o número de vagas de servidores, de 20 para 40 docentes e de 13 para 26 técnicos. Tal mudança refletirá na oferta de cursos, bem como na oferta de vagas a novos estudantes. Destaca-se o comprometimento de toda a instituição, prefeitura e Câmara Municipal em um esforço coletivo em prol do ensino gratuito e de qualidade.

5. APRESENTAÇÃO DO CURSO

O curso de Especialização em Práticas Pedagógicas em Relações Étnico-Raciais: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Educação Básica na modalidade de ensino a

distância nasceu a partir das reflexões acerca da necessidade de inclusão, no currículo oficial das redes de ensino, da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, bem como da capacitação de docentes da Educação Básica sobre a temática. A escola, enquanto instituição formadora, desempenha papel fundamental na construção de valores, identidades e práticas sociais, devendo assumir o compromisso com uma educação pautada na equidade e no respeito à diversidade. E a inserção qualificada da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no currículo contribui para a superação de estereótipos, do racismo e das práticas discriminatórias, ao reconhecer o protagonismo histórico, social, político e cultural da população negra e dos povos originários na formação do Brasil. Tal abordagem amplia as possibilidades de aprendizagem, fortalece a identidade e promove uma compreensão mais crítica e plural da história nacional por parte de toda a comunidade escolar.

O IFSULDEMINAS *Campus* Três Corações percebe a importância em qualificar profissionais que atuam na Educação Básica especializados em Práticas Pedagógicas em Relações Étnico-Raciais considerando a necessidade de aprofundar, qualificar e institucionalizar a formação de profissionais da educação comprometidos com a promoção de uma educação antirracista, conforme os princípios orientadores do Plano Nacional de Educação Antirracista e das políticas públicas educacionais vigentes. O Plano Nacional de Educação Antirracista reconhece o racismo estrutural como um dos principais fatores de desigualdade no sistema educacional brasileiro e aponta a formação inicial e continuada de professores como eixo estratégico para seu enfrentamento. Nesse sentido, a oferta de um curso de pós-graduação voltado às relações étnico-raciais responde à demanda por práticas pedagógicas críticas, contextualizadas e fundamentadas teoricamente, capazes de promover a equidade racial e o respeito à diversidade nos espaços escolares.

Nesse sentido, o curso pretende discutir, analisar e refletir, alinhado às diretrizes do Plano Nacional de Educação Antirracista, a valorização dos saberes afro-brasileiros e indígenas como conhecimentos legítimos, rompendo com paradigmas eurocêntricos que historicamente orientaram a educação brasileira. Ao enfatizar uma abordagem afrocentrada, intercultural e plural, a formação contribui para a construção de currículos mais representativos, democráticos e comprometidos com a justiça social.

Apesar dos avanços normativos representados pelas Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, ainda persistem desafios significativos quanto à efetiva implementação da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena nos currículos da Educação Básica. Tais desafios estão diretamente relacionados à insuficiência de formação específica dos profissionais da educação, à fragmentação das abordagens curriculares e à reprodução de práticas pedagógicas descoladas de uma perspectiva decolonial e antirracista. O curso proposto busca suprir essa

lacuna formativa, articulando fundamentos históricos, epistemológicos e metodológicos às práticas educativas desenvolvidas no cotidiano escolar. Além disso, ao adotar uma perspectiva decolonial, antirracista e intercultural, a pós-graduação pretende fortalecer o papel da instituição de ensino na promoção das competências socioemocionais, da consciência histórica e do pensamento crítico, aspectos centrais da BNCC. Dessa forma, a criação do curso reafirma o compromisso institucional com a qualificação dos profissionais da educação e com a consolidação de uma Educação Básica que reconheça a diversidade étnico-racial como princípio pedagógico e como fundamento para a construção de uma sociedade mais justa, plural e equitativa.

Ressalta-se que o curso Especialização em Práticas Pedagógicas em Relações Étnico-Raciais: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Educação Básica na modalidade a distância obedece ao disposto da Resolução CNE nº 1, de 06 de abril de 2018, a qual estabelece normas para o funcionamento de cursos de especialização; a Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP nº 109, de 25 de março de 2021, que trata do regimento dos cursos de pós-graduação *lato sensu* do IFSULDEMINAS nas modalidades Presencial e a Distância; e ao Decreto nº 12.456/2025, que dispõe sobre a oferta de educação a distância e altera o Decreto nº 9.235/2017, regulamentando as funções de supervisão e avaliação na educação superior. Acrescenta-se ainda a Resolução CONSUP nº 309/2022, que define os procedimentos institucionais para criação e alteração de PPCs. Além das disposições legais, o *Campus* Três Corações, ciente das necessidades econômicas e sociais da região, está pautado nos seguintes princípios norteadores:

- O comprometimento com o ensino público e de qualidade, pautado no princípio da inclusão;
- O reconhecimento de que a realidade social deve ser tomada como ponto de partida e o fator de cidadania como pano de fundo das ações educativas;
- A compreensão de que a figura central de todo e qualquer processo educativo é o ser humano com suas potencialidades;
- A elaboração de uma estrutura curricular que possibilite o diálogo com diferentes campos de conhecimentos, priorizando atualizações e discussões contemporâneas;
- O caráter permanente e sistemático do processo de avaliação, considerando as singularidades dos sujeitos envolvidos no processo educacional.

A duração do curso é estabelecida no PPC, respeitando a carga horária mínima fixada pela Resolução CNE/CES nº 01/2018 e pela Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP nº

215/2022. A Especialização em Práticas Pedagógicas em Relações Étnico-Raciais: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Educação Básica será realizada na modalidade de Ensino a distância, com carga horária de 360h/aulas, com a oferta conforme demanda de, no máximo, 100 vagas e duração de 12 meses. A interação com os alunos ocorrerá por um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Ao final do programa, o discente deve elaborar um Trabalho de Final de Curso que consistirá em Produto Educacional (PE). Alguns encontros síncronos podem acontecer ao longo das disciplinas para atividades de integração, bem como webinários ao final de cada módulo.

Considerando a necessidade de otimizar o funcionamento dos cursos com o cumprimento de seus prazos pelos estudantes, evitando a retenção de vagas e seu decorrente custo, sem prejuízo ao ingresso de novos estudantes, o IFSULDEMINAS *Campus* Três Corações adota como prazo máximo para conclusão, o dobro do tempo do curso⁵.

6. JUSTIFICATIVA

Nos últimos anos, a escola tem vivenciado importantes transformações com o objetivo de consolidar-se como um espaço educativo inclusivo, democrático e crítico. Tais mudanças decorrem da implementação de políticas públicas educacionais, das lutas históricas dos movimentos sociais e do engajamento de educadores comprometidos com uma prática pedagógica crítica e emancipatória, fundamentada na pedagogia engajada. Nesse contexto, destacam-se avanços significativos nas discussões sobre gênero e sexualidade, na ampliação das políticas de inclusão de estudantes com deficiência e no fortalecimento de abordagens pedagógicas voltadas para uma educação antirracista e afrocentrada. Soma-se a isso a valorização de práticas educativas que reconhecem e incorporam os saberes, as culturas e as experiências históricas dos povos originários, reafirmando o compromisso da escola com a pluralidade sociocultural.

As Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 fundamentam este projeto ao estabelecerem a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura afro-brasileira, africana e indígena nos currículos escolares. A efetivação dessas legislações contribui para o combate ao racismo estrutural e para a promoção do respeito à diversidade étnico-racial. Dessa forma, torna-se essencial o desenvolvimento de práticas pedagógicas que dialoguem com a realidade da comunidade escolar e que adotem uma perspectiva de educação decolonial, antirracista,

⁵ Conforme Art. 35 da Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP nº 215/2022.

afrocentrada e plural, integrando tais princípios ao currículo, às metodologias e às ações formativas da instituição.

A educação, compreendida como prática social transformadora, deve promover o reconhecimento da diversidade, a valorização das identidades culturais e o enfrentamento de todas as formas de preconceito e discriminação. Nesse sentido, a proposta do Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas em Relações Étnico-Raciais: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Educação Básica orienta-se pelo compromisso com a formação integral dos educadores cursistas, pautada no respeito às diferenças e na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

O Plano Nacional de Educação Antirracista destaca a formação inicial e continuada de professores como eixo estratégico para o enfrentamento do racismo estrutural no sistema educacional brasileiro. Tal diretriz converge com a BNCC, especialmente no que se refere às competências gerais relacionadas ao respeito à diversidade, à valorização dos direitos humanos, ao exercício da empatia, do diálogo e da responsabilidade social, bem como ao combate a todas as formas de discriminação. A efetivação dessas competências no cotidiano da Educação Básica exige educadores qualificados para desenvolver práticas pedagógicas antirracistas, críticas e socialmente contextualizadas. Nesse sentido, o sistema educacional brasileiro historicamente reproduziu padrões eurocêntricos, privilegiando interpretações dominantes e formas de letramento clássico que contribuíram para a uniformização cultural e ideológica. Conforme observa Nilma Lino Gomes a “escola brasileira, ao longo de sua história, construiu e difundiu um currículo marcado pela perspectiva eurocêntrica, silenciando outras matrizes culturais e contribuindo para a reprodução das desigualdades raciais.” (GOMES, 2003, p. 170). Romper com essas visões hegemônicas torna-se, portanto, um desafio central para a educação contemporânea. Faz-se necessário propor um ensino mais inclusivo, capaz de incorporar, de forma crítica e plural, temáticas que dialoguem com a realidade dos estudantes e com a diversidade sociocultural presente no ambiente escolar.

Torna-se imprescindível investir no letramento teórico, histórico e pedagógico dos docentes, complementando sua formação para que possam atuar nas diversas áreas do conhecimento de maneira interdisciplinar, abordando de forma qualificada temas como relações étnico-raciais, história da África, dos afro-brasileiros e dos povos originários, bem como as discussões sobre gênero e sexualidade. Dessa forma, o curso proposto responde às demandas do Plano Nacional de Educação Antirracista e às orientações da BNCC ao oferecer uma formação especializada que articula fundamentos teóricos e práticas pedagógicas comprometidas com uma perspectiva decolonial, antirracista, afrocentrada e intercultural. Ao

qualificar professores da Educação Básica, a pós-graduação contribui para a efetiva implementação das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, fortalecendo a construção de currículos mais representativos, democráticos e socialmente referenciados e reafirmando o papel da educação na promoção da justiça social e da equidade racial.

Portanto, a Especialização em Práticas Pedagógicas em Relações Étnico-Raciais: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Educação Básica responde à demanda de oferecer uma formação aprofundada que articula fundamentos históricos, epistemológicos e metodológicos às práticas pedagógicas exigidas pela BNCC. Ao capacitar educadores para o desenvolvimento de propostas curriculares que valorizem os saberes afro-brasileiros e indígenas, o curso contribui para a implementação de práticas pedagógicas coerentes com os componentes curriculares e com as áreas do conhecimento, promovendo abordagens interdisciplinares, contextualizadas e socialmente significativas.

7 OBJETIVOS DO CURSO

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 01/2018, que estabelece normas para funcionamento de cursos de pós-graduação *Lato Sensu* em nível de especialização, os cursos neste nível são abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino ofertantes. O curso Especialização em Práticas Pedagógicas em Relações Étnico-Raciais: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Educação Básica na modalidade de ensino a distância propicia a reflexão, a partir de conceitos e abordagens históricas relacionadas às relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena, Educação, currículo e legislação e práticas pedagógicas antirracistas com o objetivo de garantir ao profissional que atua na Educação Básica o constante desenvolvimento de competências. Neste sentido, serão apresentados os objetivos gerais e específicos do curso.

7.1 Objetivo geral

Capacitar professores da Educação Básica para a Educação das Relações Étnico-Raciais, por meio da produção, socialização e aplicação de conhecimentos sobre a história e a cultura dos povos indígenas, afro-brasileiros e africanos, capacitando-os para

desenvolver práticas pedagógicas críticas, interculturais e antirracistas que valorizem a pluralidade étnico-racial, fortaleçam identidades, promovam o respeito aos direitos legais e contribuam para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

7.2 Objetivos Específicos

Especificamente, pretende-se:

- Apresentar os fundamentos históricos, sociais e culturais das relações étnico-raciais no Brasil, com ênfase nas experiências africanas, afro-brasileiras e indígenas, visando promover a reflexão crítica sobre seus impactos na formação docente e sua efetiva aplicação no cotidiano da Educação Básica;
- Planejar e avaliar práticas pedagógicas antirracistas na Educação Básica, articulando currículo, processos avaliativos, materiais didáticos e projetos interdisciplinares;
- Analisar criticamente a história e a cultura afro-brasileira e indígena a partir de perspectivas decoloniais e pluriépistêmicas, incorporando esses referenciais à prática docente;
- Mobilizar e aplicar a legislação educacional voltada às relações étnico-raciais, com destaque para as Leis nº 10.639/2003, nº 11.645/2008 e as Diretrizes Curriculares Nacionais, no planejamento e desenvolvimento de práticas pedagógicas;
- Problematizar a formação docente e atuar de forma intencional na promoção da equidade racial, dos direitos humanos e da justiça social no contexto escolar;
- Desenvolver pesquisas e intervenções pedagógicas sobre as relações étnico-raciais no cotidiano da escola, articulando de forma consistente teoria e prática.

8. FORMAS DE ACESSO

Para ingresso no curso Especialização em Práticas Pedagógicas em Relações Étnico-Raciais: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Educação Básica, na modalidade a distância, que contará com 100 vagas, é requisito obrigatório que os candidatos sejam diplomados em cursos de graduação, em conformidade com o Art. 1º, §1º da Resolução CNE nº 01/2018. O curso destina-se a profissionais da Educação Básica, com prioridade para aqueles que atuam nas redes Federal, Estadual e Municipal, sendo também aberto a profissionais interessados em atuar nas áreas de abrangência da especialização. Pretende-se destinar uma parte das vagas aos professores que compõem o quadro docente da prefeitura de Três Corações e região e a outra parte será de ampla concorrência, definido no

edital de seleção a cada nova oferta. Essas regras para ingresso constarão em edital de seleção, contendo as normas do processo seletivo para ingresso, que será divulgado pelos meios de comunicação oficiais do IFSULDEMINAS.

O processo seletivo para os cursos de pós-graduação Lato Sensu do IFSULDEMINAS é desenvolvido por uma Comissão de Seleção, formada por professores do Colegiado do Curso ou Comissão definida para tal, de acordo com os procedimentos, etapas e critérios definidos em edital, respeitando o disposto em legislação institucional, conforme a Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP nº 215/2022. A relação de documentos necessários para inscrição estará contida no edital de seleção de alunos.

Os períodos de matrícula, rematrícula e de trancamento serão previstos em calendário acadêmico. Desta forma, os discentes deverão ser comunicados sobre normas e procedimentos com antecedência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula, devendo o *Campus* promover ampla divulgação do calendário letivo. Demais procedimentos seguirão as normas previstas na Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP nº 215/2022.

O discente que não reativar sua matrícula no período estipulado será considerado evadido, perdendo automaticamente sua vaga na instituição. Deverá a instituição emitir o comprovante de matrícula ou de rematrícula para o estudante.

8.1. Público alvo

O público-alvo do curso de Especialização em Práticas Pedagógicas em Relações Étnico-Raciais: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Educação Básica, na modalidade a distância, é voltado a candidatos diplomados em cursos de graduação, conforme estabelecido no edital do processo seletivo e em consonância com o Art. 1º, §1º da Resolução CNE nº 01/2018. O curso destina-se, prioritariamente, a profissionais da Educação Básica, com ênfase naqueles que atuam nas redes Federal, Estadual e Municipal, sendo também voltado a interessados em atuar nas áreas de abrangência da especialização.

8.2. Desligamento do discente

Conforme previsto no Regimento Interno da Pós-graduação no IFSULDEMINAS, o desligamento de discente ocorrerá por ato formal do colegiado de curso, nas seguintes situações:

- quando for reprovado em mais de duas disciplinas de um mesmo módulo;

- quando acumular quatro ou mais reprovações em disciplinas no decorrer do curso;
- quando ocorrer reprovações em disciplinas cursadas em segunda oportunidade;
- quando não cumprir rigorosamente as datas de renovação de matrícula, sendo considerado desistente;
- quando da clara impossibilidade de integralização curricular dentro do prazo máximo previsto nesta Resolução.
- quando comprovada infração disciplinar que caracterize a expulsão, contemplada em Regulamentos e Resoluções do IFSULDEMINAS.
- quando reprovar na 2ª oportunidade de apresentação do TFC ou não atender ao prazo previsto no §4º do artigo 60. Resolução nº215/2022

8.3. Trancamento de matrícula

Conforme previsto no Regimento Interno da Pós-graduação no IFSULDEMINAS, o trancamento de matrícula é o ato formal que mantém o vínculo do discente com o IFSULDEMINAS, podendo ser requerido, exclusivamente, pelo próprio discente. O trancamento de matrícula poderá ser requerido na Secretaria Escolar do *Campus* ou no polo de apoio presencial em um prazo máximo de 30 (trinta) dias após o início do período letivo de cada semestre, determinado pelo calendário acadêmico. Destaca-se que o trancamento será permitido somente após a conclusão do primeiro semestre do curso.

O período de trancamento de matrícula não poderá ser maior que o tempo máximo para finalização do curso. O discente que não retornar ao curso e não formalizar a sua renovação de matrícula estará sujeito ao desligamento e será considerado desistente. O destrancamento estará condicionado à disponibilidade de oferta das disciplinas. Casos omissos deverão ser analisados pelo colegiado.

O IFSULDEMINAS não assume responsabilidade nem garante a reintegração de discentes após o período de trancamento de matrícula, caso não haja oferta de disciplinas, módulos ou do próprio curso correspondente ao vínculo anterior, em razão de sua descontinuidade.

8.4. Cancelamento de matrícula

O cancelamento de matrícula deverá ser solicitado pelo próprio estudante através de formulário próprio junto à Secretaria Escolar do *Campus* ou no polo de apoio presencial.

9. PERFIL PROFISSIONAL A SER FORMADO

O egresso da Especialização em Práticas Pedagógicas em Relações Étnico-Raciais: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Educação Básica será um professor capacitado a compreender criticamente as dinâmicas históricas, sociais, culturais e educacionais que estruturam as relações étnico-raciais no Brasil, atuando de forma ética, crítica e comprometida com a promoção da equidade racial, dos direitos humanos e da justiça social na Educação Básica.

Esse profissional possuirá conhecimentos teóricos e metodológicos sobre a história e a cultura dos povos africanos, afro-brasileiros e indígenas, bem como domínio da legislação e das políticas públicas educacionais vigentes, especialmente as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Plano Nacional de Educação Antirracista, sendo capaz de articular esses referenciais ao currículo, ao planejamento pedagógico e às práticas educativas.

O egresso estará apto a desenvolver, implementar e avaliar práticas pedagógicas antirracistas, interculturais e interdisciplinares alinhadas às competências gerais da BNCC e às diretrizes do Plano Nacional de Educação Antirracista, bem como a produzir e analisar materiais didáticos e projetos pedagógicos contextualizados. Atuará de forma colaborativa na elaboração, implementação e revisão do Projeto Político-Pedagógico da escola, contribuindo para a valorização da diversidade étnico-racial, o enfrentamento do racismo estrutural e institucional e a consolidação de uma educação democrática, inclusiva e socialmente referenciada.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A proposta curricular do curso de Especialização em Práticas Pedagógicas em Relações Étnico-Raciais: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Educação Básica está de acordo com a legislação vigente, visa ampliar o conhecimento e a inserção dos cursistas nas discussões e reflexões sobre as Relações Étnico-Raciais e constituem um campo de estudo complexo, que exige abordagens interdisciplinares para a análise e o

enfrentamento dos desafios contemporâneos presentes no contexto educacional brasileiro. Nesse sentido, a estrutura curricular foi concebida a partir de disciplinas que dialogam com diferentes áreas do saber, promovendo uma reflexão articulada entre Linguagem, Educação, História, Artes, Cultura e Sociedade, entre outros campos do conhecimento.

A matriz curricular do curso de Especialização em Práticas Pedagógicas em Relações Étnico-Raciais: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Educação Básica é composta por 10 (dez) disciplinas obrigatórias, bem como pelo Trabalho de Final de Curso que consistirá na elaboração de um Produto Educacional.

10.1. Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

As atividades de ensino são a base do processo educativo, constituindo-se dos momentos em interações no Ambiente Virtual de Aprendizagem, das atividades a distância assíncronas, da elaboração de trabalhos práticos, de pesquisas, entre outros. Nesse sentido, existem projetos de ensino voltados para nivelamento e recuperação de conteúdo e as ações de ensino podem ter ligação com pesquisa e extensão.

As ações de pesquisa do IFSULDEMINAS constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artísticos culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento sustentável. Têm como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando, em seu orçamento, recursos para esse fim. Neste sentido, são desenvolvidas ações de apoio à pesquisa científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de conhecimentos.

A extensão é um processo educativo, cultural e científico que, articulado de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, enseja a relação transformadora entre o IFSULDEMINAS e a sociedade. Compreende ações culturais, artísticas, desportivas, científicas e tecnológicas que envolvam as comunidades interna e externa. As ações de extensão são uma via de mão dupla por meio da qual a sociedade é beneficiada com a aplicação dos conhecimentos dos docentes, discentes e técnico-administrativos e a comunidade acadêmica constrói novos conhecimentos para a constante avaliação e promoção do ensino e da pesquisa.

Deve-se considerar, portanto, a inclusão social e a promoção do desenvolvimento regional sustentável como tarefas centrais a serem cumpridas, atentando para a diversidade

cultural e a defesa do meio ambiente, promovendo a interação entre o saber acadêmico e o popular. São exemplos de atividades de extensão: eventos, palestras, cursos, projetos, encontros, visitas técnicas, entre outros.

10.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação



Figura 4 - Representação gráfica da matriz de curso.

Fonte: Os autores.

A Figura 4 apresenta a representação gráfica da matriz curricular do curso de Especialização em Práticas Pedagógicas em Relações Étnico-Raciais: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Educação Básica. A organização curricular proposta objetiva reverenciar uma formação específica, o que proporcionará ao egresso a habilitação adequada na sua área de atuação.

10.3. Matriz curricular

As dez disciplinas que compõem a estrutura curricular são obrigatórias e objetivam capacitar profissionais que atuam, preferencialmente, na Educação Básica, levando em consideração as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, as Diretrizes Curriculares Nacionais, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Plano Nacional Antirracista.

Os conteúdos serão organizados e desenvolvidos de modo a favorecer a melhor relação entre teoria e prática, por meio de aulas a distância que poderão ter momento síncrono como aulas expositivas e interativas, projetos, debates individuais e em grupos, estudos de casos, leituras orientadas, resenhas, seminários e troca de experiências, sob a orientação dos docentes e da coordenação do curso, visando atingir os objetivos do curso.

A estrutura organizacional da matriz curricular, docentes e horário poderão sofrer mudanças para atender de maneira mais eficiente as necessidades do curso, porém sem prejuízo de carga horária ou de sua estrutura básica, desde que comunicado previamente aos discentes.

Os componentes curriculares são organizados em 10 disciplinas, além do Trabalho Final do Curso, totalizando uma carga horária de 360 horas. Sua organização objetiva alcançar o perfil do egresso almejado, além do desenvolvimento de competências que os possibilitem de participar e contribuir nas instituições de ensino que atuam. Apresentam-se, na Tabela 1, as disciplinas.

É importante esclarecer que cada hora/aula na modalidade Ensino a distância é referente a 60 minutos. Essa correspondência é elucidativa para a compreensão da informação acerca do número de aulas de cada disciplina, apresentada no ementário.

A metodologia do curso fundamenta-se em uma abordagem crítico-reflexiva, interdisciplinar e dialógica, orientada pelos princípios da Educação das Relações Étnico-Raciais, da educação antirracista e da interculturalidade. O processo formativo será organizado de modo a articular teoria e prática, valorizando os saberes dos cursistas e suas experiências no contexto da Educação Básica. As atividades pedagógicas envolverão aulas

expositivas dialogadas, webinários temáticos, estudos dirigidos, análise de textos acadêmicos, documentos legais e materiais didáticos, bem como o uso de recursos audiovisuais e tecnologias digitais.

A matriz curricular deverá ser revista e/ou alterada sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas, defasagens entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais, culturais e legais sobre o tema. As eventuais alterações curriculares serão implantadas sempre no início do desenvolvimento de cada turma ingressante e serão propostas pelo colegiado, com acompanhamento do setor pedagógico.

Tabela 1 - Matriz Curricular

Nº	Componentes curriculares	Carga Horária
Módulo I		
1	Práticas pedagógicas para relações étnicos raciais: conceitos básicos;	30
2	Questão racial no Brasil e a história das Ações Afirmativas	40
3	Decolonidade e reflexões contemporâneas	40
Módulo II		
4	Letramento racial na biblioteca escolar da Educação Básica	30
5	Relações de gênero e as questões étnico-raciais	40
6	Questões étnico-raciais na educação infantil	40
Módulo III		
7	Metodologia Científica	40
8	A literatura negra e indígena como ferramenta pedagógica	40
9	Ciências Exatas e da natureza na perspectiva das relações étnico-raciais	30
Módulo IV - TFC		
10	Práticas pedagógicas para relações étnicos raciais: produtos educacionais	30
TOTAL		360
TOTAL DO CURSO		360

11. EMENTÁRIO

Nesta seção, são apresentadas as ementas e as bibliografias básicas e complementares das disciplinas que compõem a matriz curricular do curso de Especialização em Práticas Pedagógicas em Relações Étnico-Raciais: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Educação Básica:

Nome da Disciplina:	Práticas pedagógicas para relações étnico-raciais: conceitos básicos
Módulo I	Carga Horária: 30 horas
<p>Análise dos conceitos fundamentais de raça, racismo e etnia, considerando suas construções históricas, sociais e políticas. Discussão das desigualdades sociais e das manifestações do racismo no espaço escolar, a partir das interseccionalidades entre sexualidade, gênero, etnia/raça e classe social. Exame das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, bem como das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Análise do Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, com ênfase em suas implicações para a prática pedagógica.</p>	

Bibliografia Básica:

BITTENCOURT, Circe. "História das populações indígenas nas escolas: memórias e esquecimentos". In: PEREIRA, Amilcar A. & MONTEIRO, Ana Maria(Orgs.) **Ensino de História e culturas afro-brasileiras e indígenas**. Rio de Janeiro: Pallas,2013.

GOMES, N. L. O movimento negro e a intelectualidade negra descolonizando os currículos. In: BERNARDINO-COSTA, J.; MALDONADO-TORRES, N.; GROSGOUEL, R. (org.). **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. 2. ed. São Paulo: Autêntica, 2020. p. 223-246.

MEDEIROS, M. V.; ABREU, W. F. Pedagogia decolonial e formação docente: perspectivas emancipadoras a partir da ótica de uma didática decolonial. In: ABREU, W. F.; OLIVEIRA, D. B. (org.). **Pedagogias decoloniais, decolonialidade e práticas formativas na Amazônia**. Curitiba: CRV, 2021. p. 103-119.

Bibliografia Complementar:

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. São Paulo: Boitempo, 2021.

GOMES, Nilma Lino; JESUS, Rodrigo Ednilson de. As práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico- -raciais na escola na perspectiva de Lei 10.639/2003: desafios para a política educacional e indagações para a pesquisa. **Educar em Revista**, n. 47, p. 19-33, jan./mar. 2013.

MUNANGA,K. Por que ensinar história da África e do Negro no Brasil de Hoje?.**Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, v.1,2016, p.15-239.

Nome da Disciplina:	Questão racial no Brasil e a história das Ações Afirmativas
Módulo I	Carga Horária: 40 horas

Ementa: Formação histórica da população afro-brasileira desde o período colonial, com ênfase na escravização, nas experiências de resistência, nas lutas por liberdade e cidadania. Tratamento legal e institucional conferido à população negra ao longo da história do Brasil, desde a ordem escravista até a legislação republicana e contemporânea. Permanência de desigualdades estruturais e racismo institucional. Teorias raciais dos séculos XIX e XX e seus impactos políticos, jurídicos e educacionais na constituição do Estado nacional. Crítica ao mito da democracia racial. História das populações indígenas no Brasil e dos regimes coloniais de tutela, catequese e aldeamento. As políticas indigenistas do Império e da República. Movimentos indígenas e suas formas de resistência, organização política e luta por direitos territoriais, culturais e educacionais. Mudanças no imaginário social acerca das populações negras e indígenas. História das ações afirmativas no Brasil, em perspectiva comparada. Fundamentos teóricos, marcos institucionais e controvérsias contemporâneas no campo político e educacional relativo às ações afirmativas. Desafios atuais das políticas de promoção da igualdade racial, seus impactos na Educação Básica e no Ensino Superior, e suas implicações para a prática pedagógica.

Bibliografia Básica:

FERES JÚNIOR, J., CAMPOS, L.A., DAFLON, V.T., and VENTURINI, A.C. **Ação afirmativa:** conceito, história e debates. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018.

NASCIMENTO, E. F. et al. Movimento negro no Brasil e as políticas de ações afirmativas: um breve apontamento histórico. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 01–23, 2024. Disponível em: <https://revistas.ceeinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/1325>. Acesso em: 24 abr. 2026.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na sociabilidade brasileira*. São Paulo: Claro Enigma, 2013.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. **Os índios na história do Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

MOURA, Clóvis. **Dialética radical do Brasil negro**. São Paulo: Fundação Maurício Grabois, coedição com Anita Garibaldi, 2014.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Nome da Disciplina:	Decolonidade e reflexões contemporâneas
Módulo I	Carga Horária: 40 horas

Ementa: Estudo do colonialismo e do pós-colonialismo, considerando seus desdobramentos históricos, políticos e epistemológicos. Análise dos conceitos de colonialidade do poder, do ser e do saber como estruturas persistentes de dominação e de produção de desigualdades. Reflexão sobre os processos de descolonização dos currículos, com ênfase na construção de práticas pedagógicas comprometidas com a educação antirracista. Discussão de reflexões contemporâneas no campo do pensamento decolonial e suas implicações para a educação, o currículo e a formação docente.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, Michele Guerreiro Ferreira, SILVA, Janssen Felipe da. Teorias Pós-Colonialistas e Currículo: Apontamentos para construção de uma pedagogia decolonial e antirracista. **Revista TOMO**, São Cristóvão, v. 42, e17890, 2023.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Revista Currículo sem Fronteiras**, v.12, n.1, pp. 98-109, Jan/Abr, 2012. Disponível em: [http://www.apoeesp.org.br/sistema/ck/files/5_Gomes_N%20L_Rel_etnico_raciais_educ%20e%20descolonizacao%20 do%20currículo.pdf](http://www.apoeesp.org.br/sistema/ck/files/5_Gomes_N%20L_Rel_etnico_raciais_educ%20e%20descolonizacao%20do%20currículo.pdf). Acesso em: 17/02/2025.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: QUIJANO, Anibal. **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 117-142

Bibliografia Complementar:

BANIWA, Gersem Luciano. **O caráter educativo do movimento indígena brasileiro**. São Paulo: Paulinas, 2012.

OLIVEIRA, L.F. DE.; CANDAU, V.M.F. .Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. **Educação em Revista**,v.26,n.Educ.rev.,201026(1),p.15 - 40, abr. 2010.

WALSH, Catherine (Ed.). **Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir**. Tomo I. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2013.

Nome da Disciplina:	Letramento racial na biblioteca escolar da Educação Básica
Módulo II	Carga Horária: 30 horas
EMENTA: A Biblioteca escolar como ferramenta na democratização do acesso à informação. Bibliotecas escolares e a educação para as relações étnico-raciais. Acervo afro-referenciado na biblioteca escolar.	

Bibliografia Básica:

MAYER, Ana Cláudia Lopes; MATOS, José Claudio; GARCÊS-DA-SILVA, Franciéle Carneiro. Acervo afro-referenciado na biblioteca escolar: construindo sociedades antirracistas. *In*: ENANCIB - ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, XXIV, 2024, Vitória (ES). **Anais...** Vitória (ES) : ANCIB, 2024. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxivenancib/paper/view/2575/1918>. Acesso em: 25 fev. 2026.

ROCHA, Renata Amaral Matos. Biblioteca escolar, literatura e (re)educação das relações étnico-raciais. **Eixo Roda**, Belo Horizonte, v. 32, n. 4, p. 361-383, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/17d184ce-baf7-4073-8a5b-ecdbf2576154/content>. Acesso 24/04/2026.

SANTOS, A. V. M. dos; SOUZA, E. G. de. A presença da literatura antirracista nos acervos das bibliotecas escolares: um estudo de caso. **Revista ACB**, Santa Catarina, v. 28, n. 3, p. 1-19, 2024.

Bibliografia Complementar:

CERRAO, N. G. Biblioteca escolar antirracista: manifestações de racismo e preconceito étnico-racial na literatura de cordel. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, n. esp., p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/35474>. Acesso 24/04/2026

GARCÊS-DA-SILVA, Franciéle Carneiro. **Biblioteconomia negra**: das epistemologias negro-africanas à Teoria Crítica Racial. Rio de Janeiro: Malê, 2023.

SANTOS, Antonio Nacilio Sousa dos; FELIPPE, José Neto de Oliveira; MOURA, Douglas Luiz de Oliveira; SOUSA, Terezinha Sirley Ribeiro; OLIVEIRA, Carla Renata de; SOUZA, Alcione Santos de. Letramento racial e educação: formação de educadores para práticas pedagógicas antirracistas com enfoque na produção intelectual de autores “ladino-amefricanos”. **Revista Aracê**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 1, p. 3897-3916, 2025.

Nome da Disciplina:	Relações de gênero e as questões étnico-raciais
Módulo II	Carga Horária: 40 horas
Ementa: Gênero como categoria de análise. Discussão sobre os movimentos sociais, com ênfase no feminismo negro, no movimento indígena e nas articulações contemporâneas de gênero. Reflexão sobre a interseccionalidade das opressões, considerando as relações entre gênero, raça, etnia, classe e sexualidade. Análise do corpo e da sexualidade como dimensões políticas centrais nos debates de gênero e nas práticas sociais e educativas.	

Bibliografia Básica:

hooks, bell. **Feminismo negro**: raça, identidade e política. São Paulo: Elefante, 2019.

OYĚWÙMÍ, Oyèrónké. **A invenção das mulheres**: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

SCOTT, Joan. *Gênero: uma categoria útil de análise histórica*. **Educação & Realidade**, 1995.

Bibliografia Complementar:

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011.

LUGONES, Maria. Colonialidade e gênero. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). **Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais**. Rio de Janeiro: Bazar: 2020. p. 52-83.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: Episódios de racismo cotidiano**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

Nome da Disciplina:	Questões étnico-raciais na educação infantil
Módulo II	Carga Horária: 40 horas
<p>Ementa: Fundamentos conceituais, históricos e políticos da educação para a igualdade étnico-racial na Educação Infantil, com ênfase nas relações raciais no contexto brasileiro. Marcos legais que orientam a educação das relações étnico-raciais e suas implicações para a Educação Infantil. Construção social das identidades étnico-raciais na infância, processos de socialização, preconceito, discriminação e racismo no cotidiano escolar. Formação inicial e continuada de professores para a promoção da equidade racial na primeira infância. Saberes docentes, práticas pedagógicas antirracistas e organização do trabalho pedagógico. Experiências, vivências e práticas educativas voltadas para a valorização da história e da cultura afro-brasileira e indígena na Educação Infantil. Materiais didáticos, literatura infantil, brinquedos, linguagens e interações voltados para a igualdade étnico-racial na Educação Infantil. Estratégias de enfrentamento ao racismo na sala de aula da Educação Infantil.</p>	

Bibliografia Básica:

BENTO, Maria Aparecida Silva (org.). **Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais**. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades – CEERT, 2012.

GUEDES, Adrienne Ogêda; FERREIRA, Michelle Dantas; COELHO, Stephani Oliveira. **Caminhos de atuação antirracista na educação infantil: a experiência do programa institucional de bolsas de iniciação à docência**. Zero - a- Seis, Florianópolis, v. 25, n. 47, p. 375-392, jan./jun, ., 2023. Universidade Federal de Santa Catarina.

KRAMER, Sonia. Infância, Cultura contemporânea e educação contra a barbárie. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 1-14, fev. 2000. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/23857/16830>. Acesso em: 24 de abril de 2026.

Bibliografia Complementar:

AMARAL, Arleandra Cristina Talin. **Educação infantil e identidade étnico-racial**. Curitiba: Appris, 2018.

BENTO, Maria Aparecida Silva (org). **Práticas pedagógicas para a igualdade racial na educação infantil**. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdade –CEERT, 2011

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03**. Brasília, DF: MEC, SECAD, 2005.

Nome da Disciplina:	Metodologia Científica
Módulo III	Carga Horária: 40 horas
Ementa: Fundamentos do texto técnico e acadêmico. Gêneros textuais acadêmicos. Resumo. Resenha. Artigo. Trabalho Final de Curso (TFC). Normas para redação. Objetivos. Justificativa. Hipótese. Referencial e aporte teórico. Regras da ABNT. Plano de aula. Plano de ensino. Sequência didática. Construção de projetos. Pesquisa em sala de aula. Elaboração do Trabalho Final de Curso (TFC).	

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2021.

MARCONI, Mariana de Andrade. e LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2021.

Bibliografia Complementar:

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. São Paulo: Nova Fronteira, 2010.

GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. **Comunicação e linguagem**. São Paulo: Pearson, 2012.

LAVILLE, Christian. e DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Tradução de Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

Nome da Disciplina:	A literatura negra e indígena como ferramenta pedagógica
Módulo III	Carga Horária: 40 horas

Ementa: Estudo crítico da literatura negra e indígena no Brasil como instrumento para de formação docente, construção identitária e prática pedagógica antirracista e decolonial. Análise de obras de autoria negra e indígena, com ênfase nas produções contemporâneas e nas contribuições históricas para a educação brasileira. Reflexão sobre a implementação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, currículo, representatividade, oralidade, memória, territorialidade e epistemologias afro-brasileiras e indígenas. Desenvolvimento de estratégias didático-metodológicas para aplicação em diferentes níveis de ensino.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, Daniela; MORAIS, Caroline de. (Orgs.) **Literaturas africanas:** um panorama das publicações no Brasil. São Carlos: Pedro e João Editores e Bento Gonçalves, RS: IFRS, 2024.

MUNDURUKU, Daniel. **Crônicas indígenas para rir e refletir na escola.** Ilustração: João Montanaro. São Paulo: Moderna, 2020.

PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos Orixás.** São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

Bibliografia Complementar:

DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado (org.). **Escrevivência:** a escrita de nós. Reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. Ilustrações de Goya Lopes. 1. ed. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

DORRICO, Julie; DANNER, Fernando; DANNER, Leno Francisco (orgs.). **Literatura indígena brasileira contemporânea:** autoria, autonomia, ativismo. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020. ISBN 978-85-5696-765-7.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação:** episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

Nome da Disciplina:	Ciências Exatas e da natureza na perspectiva das relações étnico-raciais
Módulo III	Carga Horária: 30 horas
Ementa: Concepções indígenas sobre o tempo, a Terra e o Universo; movimentos da Terra, do Sol e da Lua na concepção indígena; as relações entre conhecimento, cultura e a integração natureza-homem; as constelações tupi-guaranis e a sua importância cultural; as contribuições da etnoastronomia para o ensino de ciências.	

Bibliografia Básica:

AFONSO, G. B.; SILVA, P. S.; AFONSO, Y. B. Astronomia na cultura indígena para a educação. **Interfaces da Educação**, v 13, n. 37, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.26514/inter.v13i37.4937>. Acesso em: 25 fev. 2026.

DE MELLO, F.C; SOARES, J.B; KERBER, L.O.. Astronomia e educação intercultural: experiências no ensino de astronomia e ciências em escolas indígenas. **Simpósio Nacional de Educação em Astronomia** - Rio de Janeiro - 2011. Disponível em: https://sab-astro.org.br/wp-content/uploads/2017/03/SNEA2011_M3_Mello.pdf . Acesso em: 25 fev. 2026.

FREITAS, N. C.; ROMEU, M. C.; BARROSO, M. C. S.. Os Contributos da Etnoastronomia para o Ensino de Ciências da Natureza: Panorama e Reflexões (2013-2023) : Overview and Reflections (2013-2023). **Revista Ensino em Debate**, Fortaleza, v. 3, p. e2024034, 2024. DOI: 10.21439/2965-6753.v3.e2024034. Disponível em: <https://revistarede.ifce.edu.br/ojs/index.php/rede/article/view/71>. Acesso em: 25 fev. 2026.

Bibliografia Complementar:

AFONSO, G. B., Galileu e a Natureza dos Tupinambá. **Scientific American Brasil**, nº 84, p. 60-65, 2009.

GALDINO, L. A. **Astronomia Indígena**. Editora Nova Alexandria. São Paulo, 2011.

GARCIA, C. da S.; COSTA, S.; PASCOLAI, S.; CAMPOS, M. Z. “As coisas do Céu”: Etnoastronomia de uma comunidade indígena como subsídio para a proposta de um material paradidático. **Revista Latino-Americana de Educação em Astronomia**, São Carlos (SP), n. 21, p. 7–30, 2016. DOI: 10.37156/RELEA/2016.21.007. Disponível em: <https://www.relea.ufscar.br/index.php/relea/article/view/231>. Acesso em: 25 fev 2026.

Nome da Disciplina:	Práticas pedagógicas para relações étnicos-raciais: Produtos Educacionais
Módulo IV	Carga Horária: 30 horas
Ementa: Elaboração, desenvolvimento e sistematização de projetos pedagógicos voltados às relações étnico-raciais, com ênfase na educação antirracista. Orientação teórico-metodológica para a construção do Trabalho Final de Curso, na forma de produto educacional, articulando fundamentos legais, teóricos e práticos.	

Bibliografia Básica:

BANIWA, Gersem Luciano. **O caráter educativo do movimento indígena brasileiro**. São Paulo: Paulinas, 2012.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Relações étnico-raciais e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SILVA, Roseli (org.). **Produção de material didático na perspectiva da educação inclusiva**. São Paulo: Cortez, 2016.

Bibliografia Complementar:

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2011.

MUNANGA, Kabengele (org.). **Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei 10.639/03**. Brasília: MEC/SECAD, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2017.

12. METODOLOGIA

Os componentes curriculares serão ministrados por professores titulados e preparados, sob a orientação da coordenação. Cada componente curricular enfoca, sobretudo, na aplicação de conhecimentos sobre a história e a cultura dos povos indígenas, afro-brasileiros e africanos, capacitando-os para desenvolver práticas pedagógicas críticas, interculturais e antirracistas que valorizem a pluralidade étnico-racial, fortaleçam identidades. Destaca-se que todas as disciplinas serão conduzidas pelos professores de forma a integrar as ações e trabalhar com fluidez os conteúdos.

O curso permite o desenvolvimento de aulas contextualizadas como forma de garantir o espaço para a articulação entre a teoria e a prática. Desse modo, busca-se uma práxis que não se limite a atividades teóricas, mas que as articule com os exercícios necessários ao cumprimento dos objetivos propostos em todas as disciplinas, buscando incentivar a ação para melhoria do cenário educacional.

Há de se resguardar a construção de itinerários formativos que atendam às características, aos interesses e às necessidades dos estudantes, bem como às demandas da sociedade, privilegiando propostas com opções pelos estudantes. Assim, a organização e o desenvolvimento do curso visam à aprendizagem autônoma, com o auxílio dos professores e da coordenação.

Nesse sentido, faz-se necessária a adoção de procedimentos didático-pedagógicos que possam auxiliar os alunos nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- Contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção do saber escolar.
- Organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às situações reais de vida.
- Diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- Promover momentos de reflexão que possibilitem aos estudantes e professores repensar o processo ensino-aprendizagem de forma significativa para a tomada de decisões;
- Ministrando aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.
- Incentivar atividades que geram inquietações, ousadias e proatividade no aluno, favorecendo a interferência criativa, buscando crescimento pessoal e coletivo através

da capacidade intelectual para investigar e solucionar problemas, tomar decisões e ter iniciativa.

Quando houver necessidade, haverá a elaboração de um currículo adaptado para atender alunos com necessidades específicas, já que esse currículo será pensado em colaboração com a equipe do NAPNE, professor da disciplina e colegiado do curso.

Ressalta-se que, por meio da representação estudantil, os estudantes poderão propor alterações na matriz curricular ou ementário, desde que seja efetiva a anuência por parte do Colegiado de Curso para tal proposição e posterior encaminhamento aos órgãos colegiados do IFSULDEMINAS.

12.1 Organização Didática

A consolidação dos princípios educativos será garantida por meio de uma equipe, composta dos Professores, Coordenação de Curso e Coordenação de EaD (Design Instrucional e Coordenador de Plataforma), Equipe de Apoio (Administrativo, Pedagógico e Secretaria). Todo planejamento e organização necessários para a execução do curso será focado no processo de aprendizagem, dando ênfase a uma postura de construção do conhecimento. Amparado no desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à mobilização do aluno para o conhecimento, a disponibilização de instrumentos que lhe proporcione oportunidades de construir conhecimentos novos e o desenvolvimento da capacidade de elaboração de sínteses integradoras do saber construído com aqueles que já possuíam anteriormente.

O aluno será o centro do processo, na busca de sair de uma postura passiva, assumindo um papel mais ativo e tornando-se agente de sua própria aprendizagem na busca da construção do seu conhecimento. Para tal, serão disponibilizados meios para que o estudante desenvolva sua capacidade de julgamento, de forma suficiente, para que ele próprio esteja apto a buscar, selecionar e interpretar informações relevantes ao aprendizado.

Os professores fornecerão os instrumentos e conteúdos necessários à construção dos conceitos científicos, caberá também aos professores o papel de tutores no ambiente de aprendizagem virtual, trabalhando com o incentivo permanentemente e a sensibilização dos alunos para a valorização da importância da participação do aluno em todo processo de orientação e aprendizagem, considerando-o como sujeito da construção do conhecimento.

É de total importância, para o êxito deste projeto, que as atividades propostas propiciem oportunidades para o desenvolvimento das habilidades complementares desejáveis aos profissionais da área. O estímulo e o incentivo ao aprimoramento dessas características

devem ser continuamente perseguidos, objetivando sempre a melhor qualidade no processo de formação profissional.

O modelo de educação a distância a ser utilizado é o do aprendizado independente através de atividades síncronas e assíncronas. Este modelo de educação a distância utiliza materiais impressos ou disponíveis por meio eletrônico, além de outras mídias para que o aluno possa estudar em seu ritmo próprio. Aliados ao estudo autônomo, outras ferramentas educacionais podem auxiliar na dinâmica de interação entre o professor e os alunos.

Vale destacar também a importância da Biblioteca Virtual disponível, a plataforma “Minha Biblioteca”, que é o local onde estão disponíveis bibliografias, textos e artigos, além de indicações de sites que tratam das diferentes temáticas abordadas no curso, cuja finalidade é subsidiar o processo de formação, estabelecendo um elo entre a teoria e a prática.

Todos os conteúdos e os exercícios avaliativos a distância serão disponibilizados através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Os professores poderão utilizar diversas estratégias e ferramentas avaliativas de acordo com os componentes curriculares ministrados e com a prática pedagógica de cada professor. O professor de cada unidade curricular irá organizar a distribuição do conteúdo programático de tal forma a conceber dois momentos distintos e bem definidos: os momentos síncronos e os momentos assíncronos.

- **Os Momentos assíncronos:** são destinados à realização das atividades que estarão disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem. Os materiais disponibilizados via internet, no AVA, possibilitam ao cursista acessar os conteúdos e as informações relativas às disciplinas do curso e aproveitar o potencial pedagógico do computador, por meio da troca de mensagens, da oferta de materiais complementares de estudo, da participação em bate-papo e em fóruns de discussão, além da troca de questionamentos e orientações. Assim, o ambiente virtual será uma importante ferramenta pedagógica para o relacionamento do aluno com o professor e com os outros atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem do curso.
- **Os Momentos síncronos:** serão realizados através da plataforma do Google Meet (ou similar), com uma periodicidade regular, visando promover uma maior interação entre o professor e o discente no processo de construção do conhecimento da disciplina. Uma aula inaugural poderá ser realizada do curso de modo presencial, dependendo da disponibilidade do momento.

12.2 Ambientação

A ambientação é um componente não curricular comum a todos os cursos de educação a distância. Trata-se de um momento para familiarizar o aluno com a metodologia de ensino a distância e para a apresentação da plataforma Moodle (ou a adotada para o curso) e dos recursos computacionais necessários para o curso.

13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação, conforme define Luckesi (2011, p. 33), “é como um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão”. Assim, a avaliação está intrinsecamente ligada ao processo pedagógico e deverá servir para diagnosticar os resultados e traçar novas metas para o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando aos professores e estudantes a identificação dos avanços alcançados, dos caminhos percorridos e dos novos rumos a serem seguidos.

A avaliação não deve priorizar apenas o resultado ou o processo, mas deve, como prática de investigação, interrogar a relação ensino-aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica. Toda resposta ao processo de aprendizagem é uma questão a ser considerada por mostrar os conhecimentos que já foram construídos e absorvidos, sendo assim um novo ponto de partida para tomadas de decisões.

A avaliação deve estar vinculada à prática adotada em sala de aula e articulada à metodologia de ensino, favorecendo a aprendizagem. Cabe ao professor desenvolver um processo de autoavaliação contínua para que possa identificar possíveis desvios em relação a esse processo. No ato da avaliação serão considerados, dentre outros, os seguintes critérios e instrumentos de avaliação:

Critérios de avaliação:

- Capacidade de interpretação e análise crítica;
- Habilidade na leitura de códigos e linguagens;
- Postura ética;
- Capacidade de raciocínio multirrelacional e interativo;
- Capacidade de raciocínio lógico-matemático;
- Atividades com análise, interpretação e síntese;

- Resoluções de situações/problemas;
- Trabalhos de pesquisa ou de campo;
- Atividades experimentais/laboratoriais.

Será considerado aprovado o discente que obtiver nota igual ou superior a sete (7,0) pontos em todas as disciplinas.

As avaliações deverão ser realizadas a partir de instrumentos que contemplem trabalhos efetuados de forma coletiva ou individual. As avaliações serão realizadas por meio de avaliações escritas, relatórios, redação de trabalhos de revisão, confecção de projetos e artigos científicos, discussão de casos/artigos e também seminários. Os conteúdos a serem avaliados deverão estar em consonância aos objetivos de formação do discente, com vistas a atingir as competências e habilidades exigidas do educando.

A avaliação será diagnóstica e formativa, ocorrendo de forma processual e contínua, através da qual o professor, munido de suas observações, terá um diagnóstico pontual da turma. O professor poderá utilizar diferentes formas e instrumentos de avaliação que levem o discente ao hábito da pesquisa, da reflexão, da criatividade e aplicação do conhecimento em situações variadas.

Os resultados das avaliações deverão ser utilizados pelo professor como meio para a identificação dos avanços e das dificuldades dos discentes, com vistas ao redimensionamento do trabalho pedagógico na perspectiva da melhoria do processo ensino-aprendizagem.

A proposta pedagógica para a avaliação dos estudantes prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos: adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa; prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos; inclusão de atividades contextualizadas; manutenção de diálogo permanente com o aluno; disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades.

A recuperação da aprendizagem é contínua e ocorre no decorrer do componente curricular, pois tem por finalidade proporcionar ao aluno novas oportunidades de aprendizagem para superar deficiências verificadas no seu desempenho, que será sempre registrado no sistema acadêmico.

Há de se ressaltar o caráter permanente e sistemático do processo de avaliação, considerando as singularidades dos sujeitos envolvidos no processo educacional, o que contribui para a aprendizagem de pessoas com necessidades específicas, visando garantir o respeito às legislações vigentes⁶.

⁶ Conforme art. 59 da Lei 9.394/96. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e Resolução 102/2013, que dispõe sobre a aprovação das Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS.

13.1. Da frequência

Faz-se necessário zelar, junto aos discentes, pela frequência à escola, mantendo o sistema acadêmico atualizado. Conforme a Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP n° 215/2022 (Artigo 38), nos cursos a distância não haverá controle de frequência on-line e presencial⁷.

13.2. Da verificação do rendimento escolar e da aprovação

Os resultados de toda e qualquer avaliação deverão ser publicados e revisados em sala de aula em até 14 (quatorze) dias consecutivos após a data de aplicação. Os critérios e valores de avaliação adotados pelo docente deverão ser explicitados aos discentes no início de cada disciplina e devem estar previstos nos planos de ensino. O docente poderá alterar o critério de avaliação desde que tenha parecer positivo do colegiado de curso, com apoio do Setor de Assistência ao Educando.

Conforme artigos 37 e 38 da Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP n° 215/2022, a nota mínima para aprovação em cada disciplina deve ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Em cada disciplina serão distribuídos 10,0 (dez) pontos pelo professor. Ao estudante regularmente matriculado é assegurado o direito de cursar disciplinas pendentes, quando ofertadas, desde que a conclusão prevista do seu curso seja menor ou igual ao prazo máximo para a finalização do mesmo.

Diante da reprovação por uma única vez, será dada ao aluno regularmente matriculado uma segunda oportunidade de cursar a(s) disciplina(s), desde que não exceda o prazo máximo para a integralização do curso. A critério do Colegiado do Curso, para a modalidade a distância, poderão ser adotadas avaliações presenciais.

O prazo máximo para a conclusão do curso será determinado respeitando os limites previstos na Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP n°215/2022.

13.3.1 Flexibilização curricular

As adaptações curriculares devem acontecer no nível do projeto pedagógico e focar principalmente a organização escolar e os serviços de apoio. As adaptações podem ser divididas em:

- Adaptação de objetivos: estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a

⁷ §3º do Artigo 47 da Lei n° 9.394/1996.

adequá- los às características e condições do aluno com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos propostos para o grupo.

- Adaptação de conteúdo: os tipos de adaptação de conteúdo podem ser a priorização de áreas ou unidades de conteúdos, a reformulação das sequências de conteúdos ou ainda a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.
- Adaptação de métodos de ensino e da organização didática: modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas originalmente planejadas para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de complexidade delas, apresentando-as passo a passo. Eliminar componentes ou dividir a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um passo e outro.
- Adaptação de materiais utilizados: são vários recursos – didáticos, pedagógicos, desportivos, de comunicação - que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de diversos tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária.
- Adaptação na temporalidade do processo de ensino e aprendizagem: o professor pode organizar o tempo das atividades propostas para o estudante, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e os seus conteúdos.

14 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O curso será avaliado anualmente pela Comissão Própria de Avaliação - CPA e pelo Colegiado de Curso e o resultado será publicado para conhecimento de toda a comunidade acadêmica, principalmente através do site do IFSULDEMINAS - *Campus* de Três Corações. Essa avaliação tem por objetivo verificar a eficiência do curso e terá como elementos básicos de análise:

- Ajuste do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) para atingir os objetivos desejados;
- Necessidade de adequação das ementas às novas realidades;
- Atualização da bibliografia utilizada nas disciplinas, levando em consideração à evolução do conhecimento ao longo dos anos;
- Verificação de adequação dos mecanismos de avaliação da aprendizagem;

- E outros elementos relevantes para a melhoria do curso.

A avaliação do projeto pedagógico será do tipo quantitativa/qualitativa e terá como mecanismo de coleta de dados o questionário. De posse do parecer emitido sobre os itens elencados acima, o Colegiado do Curso avaliará a necessidade de alterações no PPC.

15 TRABALHO FINAL DE CURSO (TFC)

A elaboração do Trabalho Final de Curso (TFC) é necessária para a obtenção do certificado de conclusão do curso, conforme estabelece a Resolução CNE/CES nº 01/2018 e a Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP nº 215/2022. As diretrizes do Trabalho Final de Curso, que consistirá na elaboração de um Produto Educacional (PE), serão organizadas pelas normas previstas na Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP nº 215/2022, submetidas e aprovadas pelo colegiado do curso.

O Trabalho Final de Curso (TFC) consiste em um trabalho elaborado pelo discente do curso de pós-graduação Lato Sensu, sob a orientação de um professor do curso ou convidado externo, com titulação mínima de mestre.

A previsão de término do TFC deve ser após o último módulo do curso, sendo que o discente deverá ter sido aprovado em todas as disciplinas. A execução do TFC poderá ser individual ou em dupla e é obrigatória para a integralização curricular dos cursos de pós-graduação Lato Sensu do IFSULDEMINAS, conforme estabelece a Resolução nº 215/2022

Para curso de Especialização em Práticas Pedagógicas em Relações Étnico-Raciais: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Educação Básica serão destinadas 30 (trinta) horas da disciplina intitulada “Práticas pedagógicas para relações étnicos raciais: Produtos Educacionais”. O cursista, ao final, deverá entregar um Produto Educacional como Trabalho Final de Curso, no qual deverá elaborar, desenvolver e sistematizar projetos pedagógicos voltados às relações étnico-raciais, com ênfase na educação antirracista. O Trabalho Final de Curso deve proporcionar uma síntese dos conhecimentos e habilidades adquiridas ao longo do curso na forma de um trabalho desenvolvido com metodologia científica. Sua organização e a supervisão do cumprimento das normas estabelecidas estarão sob a responsabilidade do orientador. O Trabalho Final do Curso que contemplar uma propriedade intelectual e/ou uma

transferência de tecnologia deverá ser alinhado com o coordenador do curso e o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) do IFSULDEMINAS.

O Trabalho Final de Curso será realizado em formato de um Produto Educacional que consiste em um projeto pedagógico que deverá elaborar, desenvolver e sistematizar propostas pedagógicas voltadas às relações étnico-raciais, com ênfase na educação antirracista. A formatação padrão a ser adotada para o trabalho escrito é definida pelo Colegiado do Curso.

O Coordenador do Trabalho Final de Curso poderá ser professor do curso, sendo que o coordenador do curso poderá assumir essa função. Será considerado aprovado o discente que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. A nota final será calculada pela média aritmética das notas atribuídas pelos examinadores, de acordo com a Resolução n.º 215/2022.

16. APOIO AO DISCENTE

O NAPNE garantirá aos discentes com deficiência ou especificidades em seu desempenho, com apoio institucional, as condições necessárias que possibilitem o acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na Instituição. Para tanto, promoverá ações junto à comunidade acadêmica possibilitando:

- Acessibilidade arquitetônica – condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.
- Acessibilidade atitudinal – refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a esta, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.
- Acessibilidade pedagógica – ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional determinará, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.
- Acessibilidade nas comunicações – eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).
- Acessibilidade digital – direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo

equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

Cabe destacar que o atendimento e o suporte ao discente nos polos de apoio presencial poderá ser realizado pela equipe multidisciplinar do NAPNE de forma online e priorizando as especificidades de cada aluno.

16.1 Atendimento a pessoas com deficiência ou com transtornos globais

O florescer da noção de direito vivenciada nas últimas décadas – condição conquistada com a promulgação da Constituição Federal de 1988 – coloca o Brasil em consonância com movimentos em nível global. Estes movimentos, há algum tempo, direcionam a noção de Educação Inclusiva à educação formal fomentando a temática inclusiva na educação brasileira.

Em cada *Campus* dos Institutos Federais foram estruturados os Núcleos de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), no intuito de garantir a inserção, permanência e êxito de pessoas com necessidades educacionais especiais na Instituição. Esse processo requer, todavia, investimentos múltiplos para que estes núcleos sejam capazes de contribuir para a superação de barreiras arquitetônica, pedagógica, comunicacional e atitudinal no âmbito institucional. No IFSULDEMINAS o NAPNE é regido pela Resolução nº 485/2025, homologada pela Resolução nº 493/2025.

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU/2006), promulgada no Brasil pelo Decreto nº 6.949/2009, postula o direito ao acesso das pessoas com deficiência a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis. Ao ratificar esta Convenção, com status de Emenda Constitucional, o Brasil assume o compromisso de assegurar que as pessoas com deficiência não sejam excluídas da escola comum e que sejam adotadas medidas de apoio para sua plena participação em igualdade de condições.

Os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE's) analisam os laudos médicos quando apresentados e, no caso de ingresso do candidato, encaminham as providências para que os estudantes tenham pleno acesso aos serviços pedagógicos.

Os casos de necessidades educacionais especiais percebidos no decorrer do processo de formação deverão ser informados ao NAPNE para que, junto à equipe multidisciplinar, coordenações de cursos e os docentes, sejam dados os devidos encaminhamentos. O NAPNE atuará no âmbito institucional interno e externo, assessorando a Direção de Desenvolvimento Educacional dos campi.

Quando se fizer necessário, será elaborado o Plano Educacional Individual (PEI) com a participação dos membros do NAPNE, equipe multidisciplinar, coordenações de curso e docentes, possibilitando ao aluno que apresente especificidade em seu desenvolvimento a garantia da permanência e a saída com sucesso do IFSULDEMINAS.

16.2 Atividades de Tutoria – EaD

Por ser um curso a distância, no qual o aluno está fisicamente distante do professor, a tutoria se destaca como um dos componentes essenciais para que a comunicação entre aluno e professor seja estabelecida com sucesso. Nos diversos modelos de ensino a distância, a tutoria desempenha funções de mediação entre os conteúdos das disciplinas e os alunos, entre professores e alunos e entre os próprios alunos.

O mediador ou tutor a distância, no exercício da função não docente, participa ativamente da prática pedagógica. Trata-se de um profissional que, devidamente capacitado para a utilização das TICs, atue a partir do IFSULDEMINAS e por intermédio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), sendo capaz de mediar o processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes e referenciados aos polos de apoio presencial.

O professor conteudista poderá desempenhar o papel de tutor (professor mediador) e, por intermédio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), poderá mediar o processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes e que seja referenciado aos polos de apoio presencial.

Basicamente esta atividade consiste em: esclarecer dúvidas através dos fóruns de discussão na Internet, por meio de telefone e participação em videoconferências; promover espaços de construção coletiva de conhecimentos; selecionar material de apoio e sustentar teoricamente os conteúdos.

Por conseguinte, os professores assumem o papel de orientar o estudante durante o processo de aprendizado, com flexibilidade para adaptar-se a situações muito diferenciadas. Já quanto ao processo de interatividade entre alunos e professores, realizar-se-á utilizando ferramentas e suportes, tais como: fóruns, salas de bate papo, e-mail e videoconferência, conforme o plano pedagógico da disciplina, utilizando-se dos espaços oferecidos no AVA. Para cada disciplina, haverá, no mínimo, um professor, mas será possível trabalhar com duplas de professores responsáveis pelo conteúdo, sendo que um deles atuará como professor e o outro como tutor e ambos poderão se alternar nas funções.

17. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC's) NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

São recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como ambientes virtuais e suas ferramentas, redes sociais e suas ferramentas.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) previstas/implantadas no processo de ensino-aprendizagem devem permitir a execução do projeto pedagógico do curso e a garantia da acessibilidade e do domínio das TICs.

No Campus Três Corações há 4 (quatro) laboratórios de informática com, no mínimo, 30 (trinta) computadores em cada, além de um espaço pronto para instalação do quinto laboratório. O Campus disponibiliza um Ambiente Virtual de Aprendizagem, MOODLE, que permite o armazenamento, a administração e a disponibilização de conteúdos no formato Web, dentre os quais destacam-se aulas virtuais, simuladores, fóruns, salas de bate-papo, conexões a materiais externos, atividades interativas, tarefas virtuais (webquest), modeladores, animações, textos colaborativos (wiki).

Ressalta-se a oferta constantemente de cursos de Formação Inicial e Continuada, oferecidos tanto ao público interno quanto externo para aquisição das noções de informática básica.

17.1 Mecanismos de Interação

O sistema de comunicação Professor Formador/Conteudista ou Coordenador de Curso será realizado via e-mail, telefone e preferencialmente pela internet. O professor formador/contеudista terá o papel de professor mediador neste curso.

O professor de cada disciplina deve repassar todas as ocorrências ao coordenador de curso e informar se os alunos estão efetuando as atividades. O professor, ao identificar estudantes com dificuldade em acompanhar o conteúdo, deve buscar apoio da coordenação de curso e do Setor de Assistência ao Educando.

Os mecanismos de interação permitem o desenvolvimento autônomo dos estudantes, bem como a aquisição de conhecimentos e habilidades e ainda o desenvolvimento da sociabilidade, por meio de atividades de comunicação, interação e troca de experiências. São utilizados neste curso:

- Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA): oferece o conteúdo e as informações referentes ao curso de forma a aproveitar o potencial pedagógico do computador,

permitindo a troca de mensagens, o envio de avisos e a possibilidade de aplicar atividades avaliativas, além de oferecer materiais complementares;

- Correio eletrônico (e-mail): possibilita a comunicação entre os atores envolvidos no processo de aprendizagem, e as mensagens ficam registradas tanto no AVA, como no e-mail cadastrado para o participante;
- Chat (bate-papo): permitem a comunicação síncrona entre os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem;
- Fóruns: promovem a discussão assíncrona e permitem que todas as mensagens trocadas fiquem registradas, oferecendo aos participantes a possibilidade do acompanhamento das discussões no decorrer do curso e a avaliação detalhada da participação do aluno;
- Tarefas: permitem que atividades de avaliação sejam propostas pelo professor/tutor e postadas pelos cursistas, seguidas de feedbacks, comentários e notas;
- Videoaulas: é um recurso midiático eficiente para o estímulo do aprendizado à distância, ao permitir associar em um mesmo objeto didático elementos visuais e sonoros.

18 MATERIAL DIDÁTICO INSTITUCIONAL

O material didático deve traduzir os objetivos do curso, abordar os conteúdos expressos nas ementas e conduzir os estudantes a alcançarem os resultados esperados em termos de conhecimentos e habilidades. Todo o material didático utilizado no curso será produzido de acordo com as ementas expressas neste PPC. Esses materiais, que poderão ser textos, apresentações, videoaulas, entre outros, ajudarão os alunos a atingir o objetivo final da disciplina. Dessa forma, o material didático permite a formação definida com bibliografia adequada e atualizada, o que proporciona coerência entre a teoria e a prática.

O planejamento e a utilização dos mais diversos materiais serão de responsabilidade do professor. Todos os materiais didáticos que serão utilizados neste curso de pós-graduação estarão disponíveis aos alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que está sob a administração do IFSULDEMINAS.

19. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO À PRODUÇÃO DISCENTE E À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

Com o intuito de promover a pesquisa, a extensão e a inovação, além da produção discente e docente, o IFSULDEMINAS realiza, anualmente, a Jornada Científica e Tecnológica e o Simpósio de Pós-Graduação, com o apoio do Grupo de Estudos Avançados em Pesquisa e Extensão (GEAPE) e da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação. Esses eventos visam oportunizar aos alunos e professores a socialização de novos conhecimentos construídos no IFSULDEMINAS e em outras instituições.

Tais eventos contam com apresentações de programas, palestras e trabalhos científicos. O objetivo é favorecer a relação entre pesquisadores regionais, criando a oportunidade para que os alunos de iniciação científica apresentem suas produções, projetando os trabalhos acadêmicos institucionais e regionais e promovendo o intercâmbio entre pesquisadores.

O IFSULDEMINAS viabiliza vários editais com fomento interno e divulga editais de agências fomentadoras para projetos de pesquisa, extensão e inovação. Todos os campi do IFSULDEMINAS reservam 4% do orçamento para investir em pesquisa e extensão. Alunos e professores podem participar dos editais, cooperando ativamente no desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa, extensão e inovação. Por fim, cabe destacar que o IFSULDEMINAS oferece auxílio financeiro para a participação em eventos acadêmicos, científicos ou tecnológicos.

20. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O discente poderá aproveitar as disciplinas ou módulos obtidos em outros cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, mediante a comprovação de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de similaridade de conteúdo programático (ementa) e carga horária igual ou superior à unidade curricular constante na matriz deste curso. Faz-se necessário ainda o deferimento do coordenador do curso com o parecer do professor da referida disciplina. Para obter o direito ao aproveitamento de estudos, o aluno deverá apresentar documentação comprobatória da conclusão da disciplina ou do módulo, com aproveitamento suficiente (nota e carga horária) e solicitar junto à secretaria do *Campus* do curso a validação dos conhecimentos já obtidos.

Para o aproveitamento de disciplinas, será considerado um limite máximo de 20% (vinte por cento) do total das disciplinas do curso. Demais definições serão determinadas pelo Colegiado do Curso.

21. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

O *Campus* Três Corações dispõe de um qualificado corpo docente e técnico-administrativo que oferece todo o suporte necessário para a prática das políticas educacionais do Campus Três Corações e o acompanhamento didático-pedagógico do processo de ensino-aprendizagem.

21.1 Funcionamento do Colegiado de Curso

De acordo com a Resolução n.º 215/2022, o colegiado de curso é o órgão técnico obrigatório, consultivo e deliberativo em assuntos pedagógicos, científicos, didáticos e disciplinares no âmbito do curso será constituído:

- pelo coordenador do curso, assumindo a função de presidente, com mandato de 2 (dois) anos;
- por três professores efetivos do curso, eleitos pelos seus pares, com mandato de 2 (dois) anos;
- por um representante do corpo discente do curso, eleito pelos seus pares, com mandato de 1 (um) ano.

O colegiado de curso reúne-se ordinariamente uma vez por semestre e, extraordinariamente, quando convocado pela Coordenadoria Geral de Ensino ou pelo Coordenador de curso ou por requerimento de 2/3 (dois terços) dos seus membros, com indicação do motivo e convocação com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas.

Compete ao colegiado de curso, conforme a Resolução 215/2022:

- Aprovar o projeto pedagógico do curso após elaboração pelo NDE;
- Deliberar sobre editais e projetos relativos ao curso;
- Aprovar o plano geral de atividades do curso e auxiliar nos processos seletivos;
- Avaliar o desempenho do corpo docente;
- Deliberar sobre normas de prestação de serviços à comunidade quanto a demandas do arranjo produtivo local, relacionadas com o curso;
- Acompanhar o processo de aprendizagem do corpo discente;
- Propor modificações do currículo do curso com observância das normas para funcionamento dos cursos de pós-graduação;

- Analisar, aprovar e avaliar os planos de ensino das disciplinas do curso, propondo alterações quando necessárias;
- Deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo para a conclusão de curso;
- Deliberar sobre os pedidos de aproveitamento de disciplinas para o caso previsto na Resolução;
- Receber e encaminhar as questões de ordem disciplinar discente;
- Atuar como instância recursiva às decisões do coordenador do curso;
- Estipular claramente as modalidades do TFC, devendo essas constar no PPC;
- Deliberar sobre o desligamento do discente, de acordo com a Resolução vigente;
- Exercer as demais atribuições decorrentes da legislação em vigor e desta Resolução.

21.2 Atuação da Coordenação de Curso

A Coordenação de Curso será exercida por um professor efetivo do IFSULDEMINAS com formação na área. O Coordenador de Curso será eleito pelos professores do curso, por voto secreto, em assembleia de caráter excepcional, com edital de convocação a ser publicado pelo colegiado de curso, com antecedência mínima de 72 (setenta e duas) horas e com previsão de inscrições de candidatos interessados para o cargo. O Coordenador de Curso será eleito para um mandato de 02 (dois) anos, sendo permitida a recondução. De acordo com a Resolução n.º 215/2022, compete ao coordenador de curso:

- Auxiliar os docentes e discentes nas suas demandas para que possam desenvolver suas atividades acadêmico-científicas aulas de forma satisfatória e com qualidade;
- Elaborar e divulgar com antecedência os horários das disciplinas do período letivo vigente, de acordo com o calendário acadêmico;
- Manter constante comunicação, atuando como interlocutor entre os membros da comunidade acadêmica;
- Zelar pelo cumprimento dos compromissos dos corpos docente e discente;
Zelar pelo cumprimento do plano pedagógico de curso e desta Resolução;
- Propor mudanças no Projeto Pedagógico de Curso, buscando o aprimoramento do curso, respeitando a devida tramitação nas câmaras para aprovação;
- Auxiliar nas ações do processo seletivo;
- Aprovar os programas e planos de ensino das disciplinas e verificar o cumprimento do conteúdo programático e da carga horária das disciplinas;
- Representar o curso junto aos órgãos da unidade de ensino;

- Convocar e presidir as reuniões de docentes do curso e do colegiado de curso;
- Supervisionar e fiscalizar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos professores;
- Coordenar os trabalhos de elaboração do currículo pleno do curso, bem como de suas modificações, para submissão aos órgãos competentes;
- Zelar pelo cumprimento das disposições legais e regimentais do curso e do IFSULDEMINAS;
- Promover semestralmente ações de avaliação do curso, permitindo a manifestação dos discentes sobre todos os aspectos;
- Auxiliar sobre as propostas de temas de TFC advindas do corpo docente e discente;
- Viabilizar as condições necessárias para o desenvolvimento dos TFCs;
- Organizar os grupos de professores orientadores e, quando necessário, auxiliar o processo de substituição do professor orientador;
- Elaborar o cronograma para a avaliação/apresentação do TFC;
- Organizar o ambiente virtual de aprendizagem e mantê-lo atualizado;
- Manter um padrão de layout e personalização desse ambiente, com logotipos que identifiquem o curso;
- Promover cursos de capacitação para os docentes do curso, junto a equipe do suporte da plataforma;
- Orientar e reforçar aos alunos sobre prazos de rematrícula e entrega de atividades;
- Organizar os encontros e as atividades avaliativas presenciais, quando couber;
- Encaminhar à SRA, ao final do período letivo, as atas de defesa e aprovação do TFC para arquivamento.

21.3. Corpo docente

O corpo docente estruturante do curso é composto pelos professores responsáveis pela elaboração das unidades curriculares, conforme descrito no início da apresentação deste PPC. Já o corpo docente do Campus Três Corações é composto conforme o Quadro 4.

Quadro 4 - Corpo Docente do Campus

Professores	Descrição da Formação/Lattes
Adriano Cássio Baldim adriano.baldim@ifsulde Minas.edu.br	Doutor em Engenharia Mecânica http://lattes.cnpq.br/7828307052744386

Alex Reis da Silva alexreis.silva@ifsuldeminas.edu.br	Mestre em Matemática http://lattes.cnpq.br/3060712430179982
Aline Pereira Sales Morel aline.morel@ifsuldeminas.edu.br	Doutora em Administração http://lattes.cnpq.br/1321077391910444
Aline Tiara Mota aline.mota@ifsuldeminas.edu.br	Mestre em Física http://lattes.cnpq.br/6879687287138400
Aline Torres Sousa Carvalho aline.carvalho@ifsuldeminas.edu.br	Doutora em Estudos Linguísticos http://lattes.cnpq.br/1978285681705546
Alison Geraldo Pacheco alison.pacheco@ifsuldeminas.edu.br	Doutor em Química http://lattes.cnpq.br/3318878067835821
Amauri Antunes Araújo amauri.antunes@ifsuldeminas.edu.br	Doutor em Teatro e Educação http://lattes.cnpq.br/9427686768539578
Antônio Sérgio da Costa antonio.sergio@ifsuldeminas.edu.br	Mestre em Educação http://lattes.cnpq.br/8786815473472358
Carlos Eduardo de Paula Abreu carlos.abreu@ifsuldeminas.edu.br	Doutor em Física http://lattes.cnpq.br/2448475113100105
Carlos José dos Santos carlos.santos@ifsuldeminas.edu.br	Mestre em Engenharia Elétrica http://lattes.cnpq.br/1626139575827480
Cinelli Tardioli Mesquita cinelli.mesquita@ifsuldeminas.edu.br	Doutora em Filosofia http://lattes.cnpq.br/7230060673076670
Crisiane Rezende Vilela crisiane.oliveira@ifsuldeminas.edu.br	Doutora em Métodos Numéricos em Engenharia http://lattes.cnpq.br/2285176607474926
Edilson Luiz Candido edilson.candido@ifsuldeminas.edu.br	Doutor em Botânica http://lattes.cnpq.br/8199422066228829
Emanuela Francisca Ferreira Silva emanuela.silva@ifsuldeminas.edu.br	Doutora em Letras http://lattes.cnpq.br/2708004464526969
Fabio Caputo Dalpra fabio.dalpra@ifsuldeminas.edu.br	Doutor em Ciência da Religião http://lattes.cnpq.br/3500593435290574
Fernanda de Freitas Alves fernanda.alves@ifsuldeminas.edu.br	Doutora em Engenharia de Produção http://lattes.cnpq.br/6521255283406388
Gustavo de Souza Neves	Mestre em Gestão Organizacional

gustavo.neves@ifsuldeminas.edu.br	http://lattes.cnpq.br/7101628631593158
Hanna Sérgia Sousa de Magalhães hanna.magalhaes@ifsuldeminas.edu.br	Mestre em em Engenharia de Sistemas e Automação http://lattes.cnpq.br/2681729457278000
Harley de Faria Rios harley.rios@ifsuldeminas.edu.br	Mestrado em Modelagem Matemática e Computacional http://lattes.cnpq.br/2735712156138454
Igor Alves dos Santos igor.alves@ifsuldeminas.edu.br	Mestre em Teoria Literária e Crítica da Cultura http://lattes.cnpq.br/2688510172389156
Jéssica Renata Nogueira jessica.nogueira@ifsuldeminas.edu.br	Doutora em Biotecnologia http://lattes.cnpq.br/1629259956786520
João Francisco Malachias Marques joaofrancisco.marques@ifsuldeminas.edu.br	Mestre em Engenharia Mecânica http://lattes.cnpq.br/7250974183247298
Juliana Caixeta de Melo juliana.melo@ifsuldeminas.edu.br	Mestre em Estudos de Linguagens http://lattes.cnpq.br/4635491677014380
Leiziane Neves de Azara leiziane.azara@ifsuldeminas.edu.br	Mestre em Administração Pública http://lattes.cnpq.br/7738944363035208
Lourdes Aparecida Ribeiro lourdes.ribeiro@ifsuldeminas.edu.br	Doutora em Ciência e Engenharia de Materiais http://lattes.cnpq.br/6138147875957382
Márcia Aparecida de Paiva Silva marcia.silva@ifsuldeminas.edu.br	Mestre em Economia Aplicada http://lattes.cnpq.br/6834241888579290
Márcio Arvelos Moraes marcio.moraes@ifsuldeminas.edu.br	Doutor em Qualidade da Energia Elétrica http://lattes.cnpq.br/1882303890908184
Michelle Ferreira Terra Ematne michelle.ematne@ifsuldeminas.edu.br	Doutora em Microbiologia http://lattes.cnpq.br/5700726366344258
Regiane Rafaela Roda regiane.roda@ifsuldeminas.edu.br	Doutora em Letras http://lattes.cnpq.br/2054950088204058
Regina Mendes de Araújo regina.araujo@ifsuldeminas.edu.br	Doutora em História Social http://lattes.cnpq.br/7687604329887605
Renato Saldanha Bastos renato.bastos@ifsuldeminas.edu.br	Doutor em Química http://lattes.cnpq.br/1114861579638044
Robson Machado robson.machado@ifsuldeminas.edu.br	Doutor em Educação http://lattes.cnpq.br/8469339321228318

Rogério Barros de Paiva rogeriobarros.paiva@ifsuldeminas.edu.br	Mestre em Administração http://lattes.cnpq.br/8090320892182103
Solange Moreira Dias de Lima solange.lima@ifsuldeminas.edu.br	Mestre em Administração http://lattes.cnpq.br/0977400880299694
Tadeu Vilela de Souza tadeu.souza@ifsuldeminas.edu.br	Doutor em Matemática http://lattes.cnpq.br/7329574248381494
Tiago de Oliveira Rosa tiago.oliveira@ifsuldeminas.edu.br	Doutor em Física http://lattes.cnpq.br/6070374341191606
Tiago Rocha Melo tiago.melo@ifsuldeminas.edu.br	Mestre em Engenharia Mecânica http://lattes.cnpq.br/9389032773031803
Valquíria Tiago dos Santos valquiria.santos@ifsuldeminas.edu.br	Doutora em Ciências Biológicas http://lattes.cnpq.br/3206000841434425
Wagner Vinhas wagner.vinhas@ifsuldeminas.edu.br	Mestre em Educação Física http://lattes.cnpq.br/7199760086305599

Fonte: Elaborado pelos autores.

21.4. Corpo Administrativo

O quadro de técnicos administrativos do Campus Três Corações é composto pelos profissionais apresentados no Quadro 5.

Quadro 5 - Pessoal Técnico Administrativo do Campus

Pessoal Técnico Administrativo				
Servidores (as)	Formação	Titulação	Regime de Trabalho	Setor de atuação
Anne Caroline Bastos Bueno	Licenciatura em Letras/Bacharel em Comunicação Social	Mestrado em Ciências da Linguagem	40h - Efetivo	SAE
Bruno Weber Ribeiro	Bacharel em Ciências Contábeis,	Mestrado em Administração Pública	40h - Efetivo	Licitação, Patrimônio e Almojarifado
Cláudia Pereira Resende Santos	Licenciatura em Letras	Especialista em Letras: Português e Literatura	40h - Efetivo	Biblioteca

Diego Eugênio Rodrigues Araújo	Bacharelado em Sistemas de Informação	Bacharel	40h - Efetivo	Núcleo de Tecnologia da Informação
Evandro Gabriel Leal	Licenciatura em Biologia	Cedido pela Prefeitura	Secretaria	SAE
Fernanda Lasneaux Pereira Ribeiro	Administração	MBA em Gestão de Pessoas e Liderança	40h - Efetivo	Direção Administrativa
Geraldo Heitor Rodrigues Júnior	Bacharel em Direito	Bacharel	40h - Efetivo	Núcleo de Tecnologia da Informação
Hermila Resende Santos	Ciências Contábeis / Licenciatura em Matemática / Licenciatura em Filosofia	Mestrado em Filosofia	40h - Efetivo	Registro Acadêmico
Marco Antonio Calil Prado	Engenharia Química e Licenciatura em Química	Mestrado em Eng. Agrícola	40h - Efetivo	CIEC
Maria Aparecida Brito Santos	Biblioteconomia	Mestrado	40h - Efetivo	Biblioteca
Mellyna Cristal Souza	Técnico em Administração	Técnico	44h Terceirizado	Licitação
Nádia Oliveira da Rosa Juzinskas	Assistente Social	Mestrado	40h - Efetivo	SAE
Olimpio Augusto Carvalho Branquinho	Licenciatura em História	Licenciatura em Ensino de História	40h - Efetivo	Registro Acadêmico
Robson Vitor Mendonça	Bacharelado em Sistemas de Informação	Mestrado em Ciência da Computação	40h - Efetivo	Núcleo de Tecnologia da Informação
Sônia Aparecida de Souza	Pedagogia	Especialista em Psicopedagogia e Supervisão Escolar	Prefeitura municipal	Apoio Pedagógico
Sueli Aparecida de Souza	Bacharel em Administração	Especialista em Gestão de pessoas	40h - Efetivo	Gestão de Pessoas, Contratos
William Sena de Freitas	Letras / Libras	Pós-graduado em Libras e Bacharel em Letras/Libras	40h - Efetivo	SAE/LIBRAS

Fonte: Elaborado pelos autores

22. INFRAESTRUTURA

Atualmente, o IFSULDEMINAS atua em diversos níveis: médio, técnico, graduação e pós-graduação, em 27 diferentes áreas. O objetivo é ampliar o acesso ao ensino profissionalizante nos 178 municípios de abrangência, beneficiando 3,5 milhões de pessoas, direta ou indiretamente.

Com a implantação do Campus Três Corações, estão sendo investidos recursos na aquisição e na reforma de prédios próprios, com infraestrutura e equipamentos capazes de atender a demanda de alunos. Os laboratórios e toda a infraestrutura necessária, de um modo em geral, estão sendo planejados para servir como suporte aos cursos nas áreas dos eixos tecnológicos “controle e processos industriais”, “gestão em negócios” e “informação e comunicação”. O projeto também prevê cursos de licenciatura em física e matemática.

O Campus está dividido em três blocos: pedagógico, administrativo e mecânica, com o seguinte uso: no bloco pedagógico: 9 salas de aula, 4 laboratórios de informática (com 30 máquinas cada), laboratório de enfermagem, sala especial de desenho, cantina, e áreas de apoio; no bloco administrativo: 2 laboratórios pedagógicos, espaço maker, salas para direção e administração, biblioteca, secretaria, setor pedagógico e o bloco de mecânica com a locação dos laboratórios de mecânica, cafeteria e sala dos professores.

No bloco de mecânica, aproveitando o edifício existente, o espaço está subdividido dividido em:

- Laboratório de Hidropneumática: com duas bancadas didáticas - uma para montagem de circuitos eletrohidráulicos e outra para montagem de circuitos eletropneumáticos;
- Laboratório de Metalografia e Ensaio não Destrutivos: dispendo de cortadeira, embutidora, politrizes lixadeiras e microscópio;
- Laboratório de Soldagem e Ensaio Destrutivos: com simulador de solda MIG, máquinas de solda elétrica com eletrodo revestido, solda TIG, solda MIG, solda oxigás, cortador plasma, durômetros e máquina universal de ensaios;
- Laboratório de Usinagem e Ajustagem: dispendo de bancadas, morsas, prensa hidráulica (balancim), centro de usinagem CNC, tornos convencionais, torno didático CNC, plaina, furadeira fresadora e fresadora ferramenteira.
- Em cada laboratório estão disponíveis as ferramentas necessárias para a operação de cada equipamento. No Laboratório de Mecânica há também dois fornos para tratamento térmico, um motor automotivo em corte, um penetrômetro, sistemas

mecânicos e elementos de máquina em exposição, que possibilitam aos alunos a realização de diversas atividades práticas.

O Campus Três Corações ocupa um terreno de 4.112,50 m², com uma área construída de 2.866,92 m² com cobertura. São 18 salas de aula, 1 laboratório de mecânica, 4 laboratórios de informática em funcionamento. A seguir são apresentadas vista aérea das instalações do Campus Três Corações (Figura 5), a imagem dos blocos pedagógicos e administrativos do Campus I (Figura 6), as novas instalações do Campus Três Corações - Campus II (Figura 7), e informações sobre a caracterização do Campus I na Tabela 2.



Figura 5 - Vista aérea das instalações do Campus Três Corações
Fonte: Google (2013).



Figura 6 - Blocos pedagógicos e administrativos
Fonte: Arquivo do Campus



Figura 7 - Novas instalações do Campus Três Corações (Campus II)
Fonte: Arquivo do Campus

Tabela 2 - Caracterização do prédio do Campus Três Corações (Campus I)

Ocupação do Terreno		Área (m ²)
Área Total do Terreno		4.112,50
Área Construída Total		4.112,50
Área Construída Coberta		2.866,92
Área Urbanizada		1.245,58
Tipos de Utilização	Quantidade	Área (m ²)
Sala de Direção	1	30
Sala de Coordenação	2	30
Sala de Professores	2	30
Salas de Aula	18	50
Laboratórios	4	50
Sanitários	12	25
Pátio Coberto/Área de Lazer/Convivência	1	80
Setor de Atendimento/Secretaria	1	30
Praça de Alimentação	1	80
Sala de Áudio/Sala de Apoio	1	40
Sala de Leitura/Estudo	2	48

Fonte: Setor de Infraestrutura do Campus

Nos anos de 2016/2017, após a aprovação da Lei Orçamentária Anual, foram efetivadas ampliações na infraestrutura do Campus Três Corações. Entre elas, destacam-se:

- Construção de uma quadra poliesportiva, com vestiário.
- Projeto e execução da infraestrutura da rede lógica e do datacenter do Campus.
- Reestruturação da rede elétrica de acordo com as demandas atuais do Campus.
- Adequação para laboratório de Mecânica.
- Criação do espaço para arte e cultura.
- Criação do espaço *Maker*.
- Criação dos laboratórios de Matemática, Física, Química e Biologia.

Em 2019, foi criado o espaço para Grêmios Estudantil, visando maior integração e representatividade entre os estudantes.

Em 28 de fevereiro de 2020, o Instituto Federal do Sul de Minas (IFSULDEMINAS) inaugurou a segunda unidade do Campus Três Corações. Autoridades do município e dos poderes executivo, legislativo e judiciário; representantes de diversas instituições, inclusive da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC); e membros da comunidade acadêmica do Instituto, como reitor, pró-reitores, diretores sistêmicos e dos campi, servidores e estudantes, além da comunidade externa, participaram da solenidade de inauguração do Complexo Educacional Atalaia, uma estrutura com 7.311,25 m², cuja reforma e construção

duraram mais de dois anos e custaram cerca de R\$ 3,7 milhões. O local irá abrigar atividades administrativas, pedagógicas, teóricas e práticas, sociais, culturais e esportivas do *Campus Três Corações*.

O novo complexo conta com quatro salas de aula; laboratórios de Mecânica (Usinagem, Desenho, Pneumática, Hidráulica, Metrologia, Ajustagem, entre outros); laboratório de Informática; ginásio poliesportivo; quatro salas administrativas e pedagógicas; três almoxarifados; áreas de convivência; auditório; circuito de câmeras de monitoramento; sistema de combate a incêndio e pânico; banheiros acessíveis; guarita para recepção e estacionamento. Todos esses setores já estão montados, equipados para receber alunos para as atividades curriculares.

O Complexo ainda possui outros espaços, como academia, vestiários, cozinha industrial e o refeitório estudantil, que só devem entrar em funcionamento, efetivamente, no segundo semestre de 2026. E um dos diferenciais deste complexo é possuir sistemas de armazenamento de água potável com capacidade para 70.000 litros e de águas pluviais para reuso, de 214.000 litros. (Figura 8). O *Campus* participou do projeto IFSOLAR e conta com placas fotovoltaicas em suas duas unidades (Figura 9).



Figura 8 - Estação de coleta de águas pluviais (Campus II).
Fonte: Arquivo do Campus



Figura 9 - Placas Fotovoltaicas da Unidade I
Fonte: Arquivo do Campus

22.1. Biblioteca, Instalações e Equipamentos

A biblioteca do Campus Três Corações faz parte do Sistema Integrado de Bibliotecas do IFSULDEMINAS (SIB-IFSULDEMINAS), obedecendo ao regimento de funcionamento (Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP N° 016/2013) e política de formação e desenvolvimento de coleções (Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP N° 031/2014). Possui 156 m² de espaço físico, dividido em conforme o Quadro 6.

Quadro 6 - Área da Biblioteca do Campus

DESTINO	TAMANHO	CAPACIDADE
Área de estudos	84 m ²	60 assentos
Área para acesso à internet	20 m ²	10 computadores
Área para acervo	30 m ²	2375 exemplares impressos (aprox.)
Área de referência e atendimentos	22 m ²	2 servidores

Todo o espaço da biblioteca possui wireless, o que permite que os usuários usem notebooks e/ou smartphones pessoais. Atualmente o acervo constitui-se de 972 títulos e 2375 exemplares impressos (aproximadamente). Os serviços e acervo estão informatizados e integrados pelo software Pergamum.

Além do acervo impresso, a biblioteca conta com acesso ao Portal Capes de Periódicos e com a plataforma de livros digitais “Biblioteca Virtual Pearson”. A Plataforma digital

“Biblioteca Virtual Pearson” permite acesso remoto e multiusuário a aproximadamente 8 (oito) mil títulos relacionados às áreas: ciências biológicas, ciências exatas, ciências sociais, ciências humanas, ciências agrárias; linguística, letras e artes; engenharias e multidisciplinar.

Quanto aos recursos humanos, a biblioteca conta com uma bibliotecária documentalista e um auxiliar de biblioteca, o que permite o seu funcionamento em 12 (doze) horas diárias ininterruptas de segunda a sexta feira, atendendo a comunidade interna (discentes, docentes e técnicos administrativos) e comunidade externa (público geral). A biblioteca também desenvolve atividades que incentivam e contribuem com o processo de formação do leitor pesquisador e a democratização do acesso à informação.

22.2. Laboratórios

O Campus Três Corações ocupa um terreno de 4.112,50 m², com uma área construída de 2.866,92 m². São 19 salas de aula, sendo 4 laboratórios de informática com no mínimo 30 máquinas cada um, 2 laboratórios pedagógicos e 1 espaço *maker*. Para atendimento ao curso de mecânica existem: Laboratório de usinagem; Laboratório de Soldagem; Laboratório de Hidráulica, Pneumática e automação; Laboratório de Ensaios de Materiais e Metalografia; Laboratório de Máquina e Motores; Laboratório de Metrologia.

Um dos laboratórios de informática está equipado com software de CAD (desenho auxiliado por computador, Autocad 2016) e CAM (Manufatura auxiliada por computador). Dispõe também de espaço para sala de professores, coordenações, secretaria, setor pedagógico e direção.

22.3 Centro de Educação a Distância (CEAD)

O Campus Três Corações está criando um espaço destinado ao suporte e oferta de cursos na modalidade EaD, denominado Centro de Educação a Distância (CEAD). O CEAD terá infraestrutura necessária para a realização de um curso a distância: ambientes de coordenação e tutoria, laboratório de informática, sala de teleaula, sala de reuniões, armazenamento e distribuição de material didático e apoio didático-pedagógico para alunos e professores.

22.4 Infraestrutura do polo

Os polos de apoio presencial deverão estar estruturados com infraestrutura física e tecnológica, laboratórios de informática, ambientes pedagógicos, recursos humanos e acervo

bibliográfico físico e/ou digital adequados ao curso ofertado, e, quando for o caso, laboratórios específicos físicos ou móveis necessários para o desenvolvimento das fases presenciais dos cursos. Para a Especialização em Práticas Pedagógicas em Relações Étnico-Raciais: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Educação Básica espera-se que o polo disponibilize computadores com acesso à internet e uma sala de aula. Em uma oferta em Três Corações/MG o Campus poderá ser utilizado como polo de apoio.

23. INDICADORES DE DESEMPENHO

O *Campus* Três Corações já oferta 2 (dois) cursos de pós-graduação *lato sensu*, ambos com turmas já concluídas. Um dos cursos é ligado à área de gestão de negócios e outro ligado à área de ensino. Os cursos nesta modalidade têm obtido uma boa repercussão junto à comunidade tricordiana e da região. Existe uma busca por novas turmas e perguntas sobre reoferta.

24. SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)

Todos os materiais didáticos que serão utilizados neste curso de pós-graduação estarão disponíveis aos alunos para download no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que está sob a administração da Reitoria do IFSULDEMINAS.

25. CERTIFICADOS

Somente farão jus ao Certificado da Especialização em Práticas Pedagógicas em Relações Étnico-Raciais: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Educação Básica aqueles alunos que apresentarem o diploma do curso de graduação reconhecido pelo MEC. Ressalta-se que, de acordo com o item 8.2, os alunos devem ser diplomados em cursos de graduação, sendo permitido, na inscrição, apresentar a declaração de conclusão de curso, mas a emissão deste certificado ficará vinculada à apresentação do diploma.

Os certificados serão expedidos pelo *Campus Três Corações*⁸. Para tanto, o aluno deve estar regularmente matriculado e atender os seguintes critérios para a concessão de título:

- Apresentação e entrega de Trabalho Final de Curso, com aproveitamento mínimo de 7,0 (sete) pontos;
- Aproveitamento aferido em processo avaliativo, com obtenção mínima de 7,0 (sete) dos pontos em cada disciplina;
- Estar regularmente em dia com sua documentação na Seção de Registros Escolares;
- Não possuir pendências com a biblioteca ou outros setores.

26. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os períodos de matrícula, rematrícula e trancamento serão previstos em Calendário Acadêmico conforme Resolução do CONSUP 047/12. Os discentes deverão ser comunicados de normas e procedimentos com antecedência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula.

Os casos não previstos neste Projeto Pedagógico ou nos regulamentos internos e externos do IFSULDEMINAS serão resolvidos pelo Colegiado do curso e/ou CADEM, com auxílio do Setor de Assistência ao Educando. Uma nova revisão deste documento poderá ser realizada no prazo de 2 (dois) anos, ou a qualquer tempo em que o colegiado do curso deliberar, respeitadas as diretrizes da Resolução CNE nº 1, de 06 de abril de 2018, da Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP nº 215/2022 e das legislações vigentes.

27. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, G. B., Galileu e a Natureza dos Tupinambá. **Scientific American Brasil**, nº 84, p. 60-65, 2009.

AFONSO, G. B.; SILVA, P. S.; AFONSO, Y. B. Astronomia na cultura indígena para a educação. **Interfaces da Educação**, v 13, n. 37, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.26514/inter.v13i37.4937>. Acesso em: 25 fev. 2026.

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. **Os índios na história do Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

⁸ Em conformidade com o Art. 8º da Resolução CNE Nº1/2018.

AMARAL, Arleandra Cristina Talin. **Educação infantil e identidade étnico-racial**. Curitiba: Appris, 2018.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010

BANIWA, Gersem Luciano. **O caráter educativo do movimento indígena brasileiro**. São Paulo: Paulinas, 2012.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. São Paulo: Nova Fronteira, 2010.

BENTO, Maria Aparecida Silva (org). **Práticas pedagógicas para a igualdade racial na educação infantil**. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdade –CEERT, 2011

_____. (org.). **Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais**. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades – CEERT, 2012.

BITTENCOURT, Circe. "História das populações indígenas nas escolas: memórias e esquecimentos". In: PEREIRA, Amilcar A. & MONTEIRO, Ana Maria(Orgs.) **Ensino de História e culturas afro-brasileiras e indígenas**. Rio de Janeiro: Pallas,2013.

BENTO, Maria Aparecida Silva (org.). *Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais*. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades – CEERT, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03**. Brasília, DF: MEC, SECAD, 2005.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 27 mai. 2019.

BRASIL **Lei Nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996, Seção 1, p. 27.833. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 21 mai. 2019.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 24 abr. 2026.

BRASIL. **Decreto Nº 5.626/2005, de 22 de Dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10 BRASIL 436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 25 mai. 2019.

BRASIL **Lei Nº 11.892/2008, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>. Acesso em: 21 mai. 2019.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, modificada pela Lei nº 10.639/2003, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em: 24 abr. 2026.

BRASIL **Decreto Nº 6.949/2009, de 25 de Agosto de 2009**. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm>. Acesso em: 24 mai. 2019.

BRASIL. **Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial (PLANAPIR)** – atualização em construção. Ministério da Igualdade Racial, 2025–2026. Disponível em: <https://www.gov.br/igualdaderacial>. Acesso em: 24 abr. 2026.

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2021.

CAMPOS, Daniela; MORAIS, Caroline de. (Orgs.) **Literaturas africanas**: um panorama das publicações no Brasil. São Carlos: Pedro e João Editores e Bento Gonçalves, RS: IFRS, 2024.

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011.

CERRAO, N. G. Biblioteca escolar antirracista: manifestações de racismo e preconceito étnico-racial na literatura de cordel. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, n. esp., p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/35474>. Acesso 24/04/2026

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. São Paulo: Boitempo, 2021.

DE MELLO, F.C; SOARES, J.B; KERBER, L.O.. Astronomia e educação intercultural: experiências no ensino de astronomia e ciências em escolas indígenas. **Simpósio Nacional de Educação em Astronomia** - Rio de Janeiro - 2011. Disponível em: https://sab-astro.org.br/wp-content/uploads/2017/03/SNEA2011_M3_Mello.pdf . Acesso em: 25 fev. 2026.

DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado (org.). **Escrevivência**: a escrita de nós. Reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. Ilustrações de Goya Lopes. 1. ed. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

DORRICO, Julie; DANNER, Fernando; DANNER, Leno Francisco (orgs.). **Literatura indígena brasileira contemporânea: autoria, autonomia, ativismo**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020. ISBN 978-85-5696-765-7.

FERES JÚNIOR, J., CAMPOS, L.A., DAFLON, V.T., and VENTURINI, A.C. **Ação afirmativa: conceito, história e debates**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018.

FERREIRA, Michele Guerreiro Ferreira, SILVA, Janssen Felipe da. Teorias Pós-Colonialistas e Currículo: Apontamentos para construção de uma pedagogia decolonial e antirracista. **Revista TOMO**, São Cristóvão, v. 42, e17890, 2023.

FREITAS, N. C.; ROMEU, M. C.; BARROSO, M. C. S.. Os Contributos da Etnoastronomia para o Ensino de Ciências da Natureza: Panorama e Reflexões (2013-2023) : Overview and Reflections (2013-2023). **Revista Ensino em Debate**, Fortaleza, v. 3, p. e2024034, 2024. DOI: 10.21439/2965-6753.v3.e2024034. Disponível em: <https://revistarede.ifce.edu.br/ojs/index.php/rede/article/view/71>. Acesso em: 25 fev. 2026.

GALDINO, L. A. **Astronomia Indígena**. Editora Nova Alexandria. São Paulo, 2011.

GARCIA, C. da S.; COSTA, S.; PASCOLAI, S.; CAMPOS, M. Z. “As coisas do Céu”: Etnoastronomia de uma comunidade indígena como subsídio para a proposta de um material paradidático. **Revista Latino-Americana de Educação em Astronomia**, São Carlos (SP), n. 21, p. 7–30, 2016. DOI: 10.37156/RELEA/2016.21.007. Disponível em: <https://www.relea.ufscar.br/index.php/relea/article/view/231>. Acesso em: 25 fev 2026.

GARCÊS-DA-SILVA, Franciéle Carneiro. **Biblioteconomia negra: das epistemologias negro-africanas à Teoria Crítica Racial**. Rio de Janeiro: Malê, 2023.

GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. **Comunicação e linguagem**. São Paulo: Pearson, 2012.

GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 167-182, 2003.

_____. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Revista Currículo sem Fronteiras**, v.12, n.1, pp. 98-109, Jan/Abr, 2012. Disponível em: http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/5_Gomes_N%20L_Rel_etnico_raciais_educ%20e%20descolonizacao%20do%20currículo.pdf. Acesso em: 17/02/2025.

_____. O movimento negro e a intelectualidade negra descolonizando os currículos. In: BERNARDINO-COSTA, J.; MALDONADO-TORRES, N.; GROSGOQUEL, R. (org.). **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. 2. ed. São Paulo: Autêntica, 2020. p. 223-246.

GOMES, Nilma Lino; JESUS, Rodrigo Ednilson de. As práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico- raciais na escola na perspectiva de Lei 10.639/2003: desafios para a política educacional e indagações para a pesquisa. **Educar em Revista**, n. 47, p. 19-33, jan./mar.

2013.

GUEDES, Adriane Ogêda; FERREIRA, Michelle Dantas; COELHO, Stephani Oliveira. Caminhos de atuação antirracista na educação infantil: a experiência do programa institucional de bolsas de iniciação à docência. Zero - a- Seis, Florianópolis, v. 25, n. 47, p. 375 -392, jan./jun., 2023. Universidade Federal de Santa Catarina.

hooks, bell. **Feminismo negro**: raça, identidade e política. São Paulo: Elefante, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades**: Três Corações - Panorama. Rio de Janeiro: IBGE, 2022a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/tres-coracoes.html> . Acesso em: 24 abril. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. **Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP Nº 016/2013, de 29 de abril de 2013**. Dispõe sobre a aprovação do Regimento do Sistema de Bibliotecas - SIB, do IFSULDEMINAS. Disponível em: <https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2013/resolucoesdenovo/16.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. **Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP Nº 031/2014, de 30 de abril de 2014**. Dispõe sobre a aprovação da Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas do IFSULDEMINAS. Disponível em: <https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/proen/CEPE/Legislacao_e_Normatizacoes/Resolucoes_CONSUP_por_assunto/PRONATEC_MONITOR_BIBLIOT_MOBILID_RESOL_CONSUP/6_-_FORMACAO_COLECAO_BIBLIOTECA_-_Resolucao_CONSUP_.031__2014.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. **Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP Nº 102/2013, de 16 de Dezembro de 2013**. Dispõe sobre a aprovação das Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS. Disponível em: <<http://www.ifsuldeminas.edu.br/00arquivos/2014/07janeiro-resolucoes/resolucao102.pdf>>. Acesso em: 22 mai. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. **Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP Nº 215/2022, de 28 de junho de 2022**. Dispõe sobre a aprovação da alteração do Regimento dos Cursos de Pós -graduação *Lato sensu* do IFSULDEMINAS nas modalidades Presencial e a Distância. Disponível em: https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2022/215.2022_com_anexo.pdf em: 01 abr. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS GERAIS (IFSULDEMINAS). **Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP Nº nº 485/2025, de 31 de outubro de 2025**. Aprova o Regimento do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). Disponível em: https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2025/485.2025.pdf Acesso em: 24 abr. 2026.

- LAVILLE, Christian. e DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Tradução de Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez, 2011.
- LUGONES, Maria. Colonialidade e gênero. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). **Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais.** Rio de Janeiro: Bazar: 2020. p. 52-83.
- KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: Episódios de racismo cotidiano.** Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.
- KRAMER, Sonia. Infância, Cultura contemporânea e educação contra a barbárie. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 1-14, fev. 2000. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/23857/16830>. Acesso em: 24 de abril de 2026.
- MARCONI, Mariana de Andrade. e LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 9.ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- MAYER, Ana Cláudia Lopes; MATOS, José Claudio; GARCÊS-DA-SILVA, Franciéle Carneiro. Acervo afro-referenciado na biblioteca escolar: construindo sociedades antirracistas. In: ENANCIB - ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, XXIV, 2024, Vitória (ES). **Anais...** Vitória (ES) : ANCIB, 2024. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxivenancib/paper/view/2575/1918>. Acesso em: 25 fev. 2026.
- MEDEIROS, M. V.; ABREU, W. F. Pedagogia decolonial e formação docente: perspectivas emancipadoras a partir da ótica de uma didática decolonial. In: ABREU, W. F.; OLIVEIRA, D. B. (org.). **Pedagogias decoloniais, decolonialidade e práticas formativas na Amazônia.** Curitiba: CRV, 2021. p. 103-119.
- MOURA, Clóvis. *Dialética radical do Brasil negro.* São Paulo: Fundação Maurício Grabois, coedição com Anita Garibaldi, 2014.
- MUNANGA, Kabengele (org.). **Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei 10.639/03.** Brasília: MEC/SECAD, 2005.
- _____. Por que ensinar história da África e do Negro no Brasil de Hoje?. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, v.1, 2016, p.15-239.
- MUNDURUKU, Daniel. **Crônicas indígenas para rir e refletir na escola.** Ilustração: João Montanaro. São Paulo: Moderna, 2020.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Rede de educação profissional completa cinco anos de desafios.** Portal do Ministério da Educação, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=20015:rededeeducacao-profissional-completa-cinco-anos-de-desafios&catid=209&Itemid=86. Acesso em: 21 mai. 2019..

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES Nº 01/2018, de 06 de abril de 2018.** Estabelece Normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001_07.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2019.

NASCIMENTO, E. F. et al. Movimento negro no Brasil e as políticas de ações afirmativas: um breve apontamento histórico. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 01–23, 2024. Disponível em: <https://revistas.ceeinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/1325>. Acesso em: 24 abr. 2026.

OLIVEIRA, L.F. DE.; CANDAU, V.M.F. .Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. **Educação em Revista**,v.26,n.Educ.rev.,201026(1),p.15 - 40, abr. 2010.

hooks, bell. **Feminismo negro: raça, identidade e política.** São Paulo: Elefante, 2019.

PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos Orixás.** São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

OYĚWÙMÍ, Oyèrónké. **A invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero.** Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: QUIJANO, Anibal. **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latino-americanas.** Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 117-142

ROCHA, Renata Amaral Matos. Biblioteca escolar, literatura e (re)educação das relações étnico-raciais. **Eixo Roda**, Belo Horizonte, v. 32, n. 4, p. 361-383, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/17d184ce-baf7-4073-8a5b-ecdbf2576154/content>. Acesso em 24/04/2026

SANTOS, A. V. M. dos; SOUZA, E. G. de. A presença da literatura antirracista nos acervos das bibliotecas escolares: um estudo de caso. **Revista ACB**, Santa Catarina, v. 28, n. 3, p. 1-19, 2024.

SANTOS, Antonio Nacilio Sousa dos; FELIPPE, José Neto de Oliveira; MOURA, Douglas Luiz de Oliveira; SOUSA, Terezinha Sirley Ribeiro; OLIVEIRA, Carla Renata de; SOUZA, Alcione Santos de. Letramento racial e educação: formação de educadores para práticas pedagógicas antirracistas com enfoque na produção intelectual de autores “ladino-amefricanos”. **Revista Aracê**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 1, p. 3897-3916, 2025.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Relações étnico-raciais e educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SILVA, Roseli (org.). **Produção de material didático na perspectiva da educação inclusiva.** São Paulo: Cortez, 2016.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças**: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

_____. **Nem preto nem branco, muito pelo contrário**: cor e raça na sociabilidade brasileira. São Paulo: Claro Enigma, 2013.

SCOTT, Joan. *Gênero: uma categoria útil de análise histórica*. **Educação & Realidade**, 1995.

WALSH, Catherine (Ed.). **Pedagogías decoloniales**: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Tomo I. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2013.

Sites:

<http://www.mec.gov.br/> <http://www.ifsuldeminas.edu.br/>

<http://www.trescoracoes.mg.gov.br/>

Documento Digitalizado Público

PPC - Especialização em Práticas pedagógicas em relações étnico raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena na Educação Básica (Correções CEPE).

Assunto: PPC - Especialização em Práticas pedagógicas em relações étnico raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena na Educação Básica (Correções CEPE).

Assinado por: Aline Morel

Tipo do Documento: Projeto Pedagógico de Curso

Situação: Finalizado

Nível de Acesso: Público

Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Aline Pereira Sales Morel, DIRETOR(A) - CD4 - TCO - DDE**, em 24/04/2026 22:29:26.

Este documento foi armazenado no SUAP em 24/04/2026. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsuldeminas.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 825002

Código de Autenticação: 8950bbe81f



Documento Digitalizado Público

Nº516/2026/CONSUP/IFSULDEMINAS com anexo.

Assunto: Nº516/2026/CONSUP/IFSULDEMINAS com anexo.
Assinado por: Iracy Lima
Tipo do Documento: Resolução
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

- **Iracy Renno Moreira de Lima, Iracy Renno Moreira de Lima - 351505 - Secretária (técnico em secretariado - português) - Bela Vista - Comercial e Serviços Bela Vista - Gestão de Recursos Humanos Ltda (15014790000131)**, em 12/05/2026 09:20:09.

Este documento foi armazenado no SUAP em 12/05/2026. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsulde Minas.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 832037

Código de Autenticação: 226222f4d9

